

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
INSTITUTO DE NATUREZA E CULTURA
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

ELISA BITENCOURT DE LIMA

**OS DESAFIOS DE ACESSO E PERMANENCIA ESCOLAR DOS
“PASSAGEIROS DA NOITE” – JOVENS, ADULTOS E IDOSOS -
ESTUDANTES/TRABALHADORES NA EJA E ENSINO MÉDIO
TECNOLÓGICO EM BENJAMIN CONSTANT/AM**

Benjamin Constant-AM
2022

ELISA BITENCOURT DE LIMA

**OS DESAFIOS DE ACESSO E PERMANENCIA ESCOLAR DOS
“PASSAGEIROS DA NOITE” – JOVENS, ADULTOS E IDOSOS -
ESTUDANTES/TRABALHADORES NA EJA E ENSINO MÉDIO
TECNOLÓGICO EM BENJAMIN CONSTANT/AM**

Trabalho apresentada à comissão Examinadora da Universidade Federal do Amazonas - UFAM/INC/BC como requisito parcial à obtenção do título de Graduação em Licenciatura Plena em Pedagogia.

Orientadora: Prof.^a Dra. Jarliane da Silva Ferreira

Benjamin Constant - AM
2022

Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

L732d Lima, Elisa Bitencourt de
Os desafios de acesso e permanência escolar dos "passageiros da noite" - jovens, adultos e idosos- estudantes/trabalhadores na EJA e ensino médio tecnológico em Benjamin Constant /AM / Elisa Bitencourt de Lima . 2022
62 f.: il. color; 31 cm.

Orientadora: Jarliane da Silva Ferreira
TCC de Graduação (Licenciatura Plena em Pedagogia) -
Universidade Federal do Amazonas.

1. Educação de jovens, adultos e idosos. 2. Condições de acesso. 3. Permanência. 4. Ensino médio tecnológico. I. Ferreira, Jarliane da Silva. II. Universidade Federal do Amazonas III. Título

ELISA BITENCOURT DE LIMA

**OS DESAFIOS DE ACESSO E PERMANENCIA ESCOLAR DOS
“PASSAGEIROS DA NOITE” – JOVENS, ADULTOS E IDOSOS -
ESTUDANTES/TRABALHADORES NA EJA E ENSINO MÉDIO
TECNOLÓGICO EM BENJAMIN CONSTANT/AM**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial para
obtenção do Título em Licenciatura
plena em Pedagogia pela Universidade
Federal do Amazonas – UFAM no
Instituto de Natureza e Cultura.

Aprovado em _____

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª. Dra. Jarliane da Silva Ferreira

Presidente da Banca – INC/UFAM

Prof^ª. MSc. Maria Simone Ribeiro da Silva Cruz.

Membro – INC/UFAM

Prof^ª. Oderlene Bráulio da Silva.

Membro – INC/UFAM

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus pais Romualdo Leão de Lima e Alcilene da Silva Bitencourt que indiretamente me motivam a continuar nessa caminhada. Tudo o que faço é simplesmente por eles.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por sempre estar presente em minha vida dando-me força, sabedoria, fé e esperança para que eu nunca perdesse o meu objetivo e com isso seguir sempre em busca dos meus sonhos. Gratidão pai!

Aos meus pais Alcilene da Silva Bitencourt e Romualdo Leão de Lima, por me amarem e por estarem sempre presentes me apoiando há longos anos em minha vida, dando-me força, esperança e incentivando-me (indiretamente) na minha caminhada acadêmica.

Aos meus irmãos Ronaldo, Adriana e Priscila, e a minha avó Francisca Gomes de Lima que me motivam diariamente a continuar essa caminhada.

A minha segunda família que são os meus sogros Francisca dos Santos Guerreiro e Juarez Ramires da Silva, cunhadas Genícia e Mônica, e principalmente ao meu esposo Glaiton Guerreiro da Silva pelo carinho e apoio desde sempre.

Agradeço também as minhas amigas do curso, em especial a Maria Rosângela R. Martins, Maria Saúde Fabá Coelho e Leyda Félix que até o momento de mãos dadas seguimos a caminhada árdua. A amizade delas é essencial em minha vida!

À minha orientadora Jarliane da Silva Ferreira, por exercer seu trabalho com excelência dessa forma contribuindo no meu ensino e aprendizagem durante o curso. Mas, principalmente pelas intervenções precisas e valiosas no decorrer desta produção, pelas sugestões, incentivo, compreensão, apoio e orientação na preparação do TCC. Muitíssimo obrigada acima de tudo pela sua amizade verdadeira, pelo carinho e pelo respeito.

Aos professores do curso de Pedagogia; Ao Instituto de Natureza e Cultura que garante o acesso e a permanência com os seus serviços fornecidos, dessa forma, possibilitou a realização desse curso; E a coordenação do curso de licenciatura plena em Pedagogia.

Enfim a todos aqueles que de forma direta e indireta me apoiaram e estiveram comigo até aqui:

Muito obrigada!

EPÍGRAFE

“Para entender o que o outro diz, não basta entender as suas palavras, mas também seu pensamento e suas motivações”.

Vygotsky

RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) tem como objetivo analisar os desafios de acesso e permanência escolar por jovens, adultos e idosos na modalidade da EJA e no Programa de Ensino Médio Tecnológico, a partir de três escolas do município de Benjamin Constant/AM e, mais especificamente buscou identificar as principais dificuldades enfrentadas no acesso e permanência à escola pelas discentes, e os motivos do retorno escolar; conhecer quem são os sujeitos implicados neste processo; e sobretudo, refletir sobre um possível campo de atuação do pedagogo a partir desses espaços. Este trabalho pretende promover uma reflexão acerca das razões que incidem na decisão de jovens e adultos em procurar os bancos escolares e permanecer neles, torna-se relevante, pois, mesmo diante de várias dificuldades escolares, sociais ou econômicas, esses sujeitos continuam insistindo em retornar à escola. Sendo assim fazendo-se necessário também conhecer a trajetória escolar dos alunos, tentando buscar nelas as razões implicadas na decisão de procurar a escola, abandonar, retornar/permanecer nela. Assim para a elaboração de dados deste trabalho, utilizou-se a pesquisa bibliográfica dos teóricos, Arroyo (2003), Paiva (2005), Freire (1997), Leôncio Soares (2006) dentre outros. A pesquisa de campo foi de caráter qualitativo. A partir desta metodologia, o principal instrumento utilizado foi a história oral no sentido de entender a trajetória de vida dos sujeitos envolvidos na pesquisa. Os resultados apontaram para o entendimento de que é um desafio atrair os jovens, adultos e idosos para os bancos escolares, e mais desafiador ainda é fazer estes sujeitos permanecerem de fato. Através das histórias orais pôde-se conhecer a trajetória escolar dos alunos e as razões que não os fizera estudar em idade adequada, tendo como respostas o compromisso e gravidez precoce, falta de escola nos locais em que residiam, trabalho na agricultura e pesca, a escolha de estudar ou trabalhar para o sustento familiar. Viu-se que o retorno/permanência na escola se deu principalmente porque os jovens, adultos e idosos perceberam a falta que os estudos acarretam no dia de hoje, então o motivo de retorno se dá principalmente por querer mudar de vida e conseguir um emprego melhor. É interessante destacar que uma boa didática dos professores também garante a permanência desses sujeitos na escola. A pesquisa ainda mostrou a implementação do Programa Ensino Médio Presencial por Mediação Tecnológica (PEMPMT) no município que visa a continuidade aos estudos.

Palavras-chaves: Educação de Jovens, Adultos e idosos. Condições de Acesso. Permanência. Ensino Médio tecnológico.

RESUMEN

El presente Trabajo de Terminación de Curso (TCC) tiene como objetivo analizar los desafíos de acceso y permanencia escolar de jóvenes, adultos y adultos mayores en la modalidad EJA y en el Programa de Bachillerato Tecnológico, de tres escuelas del municipio de Benjamín Constant/AM y, más específicamente, buscó identificar las principales dificultades que enfrentan los estudiantes para acceder y permanecer en la escuela, y las razones para regresar a la escuela; saber quiénes son los sujetos involucrados en este proceso; y sobre todo, reflexionar sobre un posible campo de acción del pedagogo desde estos espacios. Este trabalho pretende promover uma reflexão acerca das razões que incidem na decisão de jovens e adultos em procurar os bancos escolares e permanecer neles, torna-se relevante, pois, mesmo diante de várias dificuldades escolares, sociais ou econômicas, esses sujeitos continuam insistindo em retornar escuela. Por lo tanto, también es necesario conocer la trayectoria escolar de los estudiantes, tratando de encontrar en ellos las razones involucradas en la decisión de buscar escuela, abandonar, regresar/permanecer en ella. Así, para la elaboración de datos para este trabajo, se utilizó la investigación bibliográfica de los teóricos Arroyo (2003), Paiva (2005), Freire (1997), Leôncio Soares (2006), entre otros. La investigación de campo fue de naturaleza cualitativa. A partir de esta metodología, el principal instrumento utilizado fue la historia oral con el fin de comprender la trayectoria de vida de los sujetos involucrados en la investigación. Los resultados apuntaron a la comprensión de que es un desafío atraer jóvenes, adultos y ancianos a los bancos escolares, y aún más desafiante es hacer que estos sujetos permanezcan. A través de relatos orales se pudo conocer la trayectoria escolar de los estudiantes y los motivos que no los habían hecho estudiar a la edad adecuada, teniendo como respuestas el compromiso y embarazo precoz, falta de escolarización en los lugares donde residían, trabajo en la agricultura y la pesca, la elección de estudiar o trabajar para mantener a la familia. Se vio que el regreso/permanencia en la escuela se debió principalmente a que los jóvenes, adultos y adultos mayores se dieron cuenta de la carencia que hoy implican los estudios, por lo que el motivo del regreso es principalmente porque quieren cambiar de vida y conseguir un mejor trabajo. Es interesante señalar que una buena didáctica de los docentes también garantiza la permanencia de estas materias en la escuela. La investigación también mostró la implementación del Programa de Enseñanza Media Presencial por Mediación Tecnológica (PEMPMT) en el municipio que tiene como objetivo la continuación de los estudios.

Palabras clave: Educación de Jóvenes, Adultos y Mayores. Condiciones de acceso. permanencia. Bachillerato Tecnológico.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01:	Foto da autobiografia.....	47
Figura 02:	Registro de todos que participaram da intervenção.....	52
Figura 03:	Planejamento pedagógico.....	54
Figura 04:	Reunião Pedagógica.....	54
Figura 05:	Grupo 01.....	55
Figura 06:	Grupo 02.....	55
Figura 07:	Identificando as cores.....	56
Figura 08:	Trabalhando as cores com os alimentos.....	56
Figura 09:	Colação de EVA.....	57
Figura 10:	Encerramento da intervenção.....	57
Figura 11:	Alunos da EJA.....	59
Figura 12:	Roleta da adição e subtração.	60
Figura 13:	Encerramento da Intervenção.....	60

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1 JUSTIFICANDO AS ESCOLHAS TEÓRICO-METODOLÓGICAS	14
1.1 A ESCOLHA PELA TEMÁTICA DE PESQUISA: ALGUMAS REFLEXÕES.....	14
1.2 METODOLOGIA.....	17
1.3. O CAMPO E AS SUJEITOS DA PESQUISA	18
2. ASPECTOS TEÓRICO LEGAIS ACERCA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E DO ENSINO MÉDIO TECNOLÓGICO	22
2.1. EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: CONCEITUAÇÕES TEÓRICO-LEGAIS.....	22
2.2 PROGRAMA ENSINO MÉDIO PRESENCIAL COM MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA (PEMPMT)	25
3 O ENCONTRO COM JOVENS, ADULTOS E IDOSOS EM DIFERENTES MOMENTOS DA FORMAÇÃO: A ANÁLISE DOS DESAFIOS DO ACESSO E PERMANÊNCIA ESCOLAR E POSSÍVEL CAMPO DE ATUAÇÃO DO/A PEDAGOGO/A	29
3.1 OS JOVENS, ADULTOS E IDOSOS: ACESSO E PERMANÊNCIA	29
3.2. UM POSSÍVEL CAMPO DE ATUAÇÃO DO/A PEDAGOGO/A: EMT, EJA.....	36
CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
REFERÊNCIAS	42
APÊNDICES	44

INTRODUÇÃO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) tem o intuito de expor os resultados da pesquisa realizada durante a trajetória acadêmica do curso de graduação de Licenciatura em Pedagogia, no Instituto de Natureza e Cultura - INC, da Universidade Federal do Amazonas (UFAM).

Os programas e modalidades de ensino voltados para a escolarização de jovens, adultos e idosos vêm desempenhar um papel de grande importância social para seus indivíduos, pois, através dela, deixam de ser vistos como excluídos da sociedade letrada, sendo incluídos em um novo mundo, da informação e da cultura, do desenvolvimento de novas relações interpessoais, buscando sempre superar uma história de trajetórias escolares anteriores marcadas por idas e vindas fracassadas. Grande parte desses indivíduos frequentou a escola em outros momentos de suas vidas e, por diferentes razões, foram obrigados a interromper esse percurso.

Em vista disso, o presente estudo traz como objetivo geral analisar os desafios de acesso e permanência escolar por jovens, adultos e idosos na modalidade da EJA e no Programa de Ensino Médio Tecnológico, a partir de três escolas do município de Benjamin Constant/AM e, mais especificamente buscou identificar as principais dificuldades enfrentadas no acesso e permanência à escola pelas discentes e os motivos do retorno escolar; conhecer quem são os sujeitos implicados neste processo; e sobretudo, refletir sobre um possível campo de atuação do pedagogo a partir desses espaços

Diante disso a pesquisa me motivou a buscar respostas das seguintes questões: Quais foram os motivos que fizeram com que os jovens, adultos e idosos não ingressassem no âmbito escolar em tempo hábil? Quem são esses jovens, adultos e idosos? O que os motivou a retornarem aos bancos escolares atualmente? E o que os motiva a permanecerem?

Justifica-se a tal pesquisa na modalidade da EJA a partir do contexto do Programa Institucional de Iniciação Científica – PIBIC, do INC/UFAM, onde buscou-se trazer uma análise sobre a implantação do Programa Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica (PEMPMT) no Município de Benjamin Constant, com foco na temática das condições de acesso e permanência de jovens e adultos no programa em estudo. Outra justificativa tem a ver com a minha vivência, pois sou da zona rural do município

e tenho pais analfabetos, onde afirmam que não tiveram oportunidades de estudar quando crianças por falta de escola na comunidade.

Não podendo esquecer de mencionar as Práticas da Pesquisas Pedagógicas que me possibilitaram conhecer a EJA em três diferentes olhares, pois fui a três campos de pesquisa, sendo eles: A Escola Municipal Prof.^a Graziela Correa de Oliveira que oferta a Educação de Jovens e Adultos de forma regular; A Escola Estadual Prof.^a Rosa Cruz que oferece uma turma do Programa Ensino Médio Presencial por Mediação Tecnológica (PEMPMT) com muitos jovens, adultos e idosos trabalhadores do campo no turno noturno; e a Escola Municipal Indígena Porto Cordeirinho localizada na área rural da cidade, aldeia indígena tikuna de nome Porto Cordeirinho que também oferta o programa supracitado com muitos jovens, adultos e idosos das comunidades vizinhas e da mesma em que funciona o programa.

Foram três campos de pesquisa diferentes, mas, com um ponto em comum, a exclusão dos bancos escolares ou falta de oportunidade de acessá-los enquanto criança desses sujeitos. É claro que existem diversas razões que muitas vezes não possibilitam a alfabetização ou continuidade de uma determinada etapa de ensino na idade própria, e com o decorrer dos anos, o indivíduo sente a necessidade de inserir-se nesse processo e procura a EJA ou Ensino Médio Tecnológico oferecido por escolas públicas.

Essas percepções despertaram em mim à vontade de querer conhecer com aprofundamento científico as razões que incidem na decisão de jovens, adultos e idosos em procurar os bancos escolares e permanecer neles, torna-se relevante, pois, mesmo diante de várias dificuldades escolares, sociais ou econômicas, esses sujeitos continuam insistindo em retornar à escola. Sendo assim fazendo-se necessário também conhecer a trajetória escolar dos alunos, tentando buscar nelas as razões implicadas na decisão de procurar a escola, abandonar, retornar/permanecer nela.

A pesquisa foi embasada nos seguintes autores que tratam da temática em questão: Arroyo (2003), Paiva (2005), Freire (1997), Bogdan & Biklen (1994), Gonsalves (2007), Chizzotti (2001), Leôncio Soares (2006) dentre outros. Desenvolveu-se a pesquisa em três escolas de rede pública do município de Benjamin Constant, com alguns sujeitos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e do Programa Ensino Médio Tecnológico, ano de 2019 a 2022. Os instrumentos de coletas de dados foram: Observação participante e história oral.

O presente trabalho está estruturado 03 (três) capítulos, a saber: O primeiro capítulo traz o título “Justificando as escolhas teórico-metodológicas”, no qual aborda as escolhas pelo objeto e os caminhos metodológicos seguidos. Traz ainda os seguintes subtítulos: A escolha pela temática de pesquisa: Algumas reflexões; em seguida aborda sobre Metodologia e trata também O campo e os sujeitos da pesquisa. O segundo capítulo vem falar dos Aspectos Teórico Legais acerca da Educação de Jovens e Adultos e do Ensino Médio Tecnológico, Além da Educação de Jovens e Adultos: Conceituações Teórico-Legais e do Programa Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica (PEMPMT).

E por fim o terceiro capítulo que trata dos resultados da pesquisa, tendo como título “O Encontro com Jovens, Adultos e Idosos em diferentes momentos da Formação: A Análise dos desafios do Acesso e Permanência Escolar e Possível Campo de Atuação do/a Pedagogo/a”, onde traz os depoimentos de jovens, adultos e idosos sobre suas trajetórias de vida e motivos pelos quais não conseguiram se inserir nos sistemas de ensino e as razões pelas quais retomaram aos estudos. Além de falar sobre Um Possível Campo de Atuação do/a Pedagogo/a: EMT, EJA.

1 JUSTIFICANDO AS ESCOLHAS TEÓRICO-METODOLÓGICAS

Existem diversas razões e motivos pelas quais impossibilitaram que jovens e adultos se alfabetizassem no período da infância, e que no decorrer dos anos estes indivíduos sentiram a necessidade de inserir-se nesse processo, dessa forma, procurando a modalidade da Educação de Jovens e Adultos – EJA oferecido por escolas públicas, programas e projetos de alfabetização, na qual poucos conseguem dar prosseguimento e chegar no ensino médio ou na universidade. Este capítulo tem o objetivo de expor os motivos pelos quais escolhi trabalhar com temática aqui apresentada.

1.1 A ESCOLHA PELA TEMÁTICA DE PESQUISA: ALGUMAS REFLEXÕES

A escolha da minha temática de pesquisa surgiu a partir do contexto do Programa Institucional de Iniciação Científica – PIBIC, do INC/UFAM, onde buscou-se trazer uma análise sobre a implantação do Programa Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica (PEMPMT) no Município de Benjamin Constant, com foco na temática das condições de acesso e permanência de jovens e adultos no programa em estudo.

O Programa Institucional de Iniciação Científica – PIBIC me fez ter contato direto com os jovens, adultos e idosos matriculados nas instituições escolares, e isso fez com que o interesse na temática somente aumentasse, principalmente após conhecer a história de vida de cada sujeito que frequentava o PEMPMT.

Nesse sentido, este TCC aliado ao trabalho de PIBIC busca investigar o porquê daqueles jovens, adultos e idosos que estavam inseridos nas modalidades de ensino (PEMPMT, EJA) não tiveram oportunidade de estudar em idade adequada e o que a escola estava fazendo para eles permanecessem ali. Após ouvir relatos acerca, fiquei insatisfeita, onde me vinha o questionamento de como as escolas públicas do município ofertam a EJA e outros programas, e principalmente o desejo de entender em como estar se dando o acesso e permanência desses jovens, adultos e idosos, bem como os desafios enfrentados pelos mesmos.

Além dessa breve experiência, outra relação com o Projeto que motivou o desejo de estudar essa temática está relacionada à minha vivência. Nasci e vivi até os 10 anos de idade, na zona rural de Benjamin, Comunidade de Santa Rita, onde sempre ouvi relatos dos moradores da comunidade dizendo que não tiveram oportunidades de estudar quando crianças, sendo uns desses moradores meus pais Alcilene da Silva Bitencourt e Romualdo Leão de Lima. Eles diziam se tivesse uma escola próxima de casa que ofertassem a EJA, eles iriam *“correr atrás de aprender pelo menos fazer os seus nomes completos”*.

Pela Constituição Federal de 1988 a Educação de Jovens e Adultos passou a ser reconhecida como modalidade específica da Educação Básica, no conjunto das políticas educacionais brasileiras, estabelecendo-se o direito a educação gratuita para todos os indivíduos, inclusive aos que a ela não tiveram acesso na denominada idade própria.

Mas, mais importante que o acesso dos jovens e adultos na escola é a permanência desses sujeitos, pois a escola vai mediar os conhecimentos e habilidades essenciais que cada um busca naquele local, pois os jovens e adultos não são mais crianças e, portanto, muitos que vão à escola já tem clareza do porquê e para quê estudar. E uma coisa que a escola deve sempre levar em consideração que estes jovens e adultos possuem uma bagagem cultural e conhecimentos adquiridos em outras instâncias sociais, uma vez que a escola não é o único espaço de produção e socialização de saberes.

Dessa forma, pretende-se com esta pesquisa compreender a realidade escolar bem como os fatores facilitadores ou não do acesso e permanência na EJA, por intermédio da escola no que concerne o princípio da legalidade, uma vez que a educação escolar é direito de todos. A Constituição Federal Brasileira (1988) em seu Art. 205 que determina "A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida

e incentivada com a colaboração da sociedade [...]”. Cabe ao Estado proporcionar não apenas o acesso à educação, mas a permanência na escola, e a qualidade dos serviços.

Durante o curso de Pedagogia tivemos várias disciplinas que contribuíram consideravelmente para minha formação. Uma delas foi à disciplina de Educação de Jovens e Adultos- EJA, ministrada pela professora Jarliane da Silva Ferreira. Nessa disciplina tivemos a oportunidade de realizar um trabalho de campo, com objetivo de conhecer a modalidade de ensino (EJA) e os sujeitos que estão inseridos nela. Nesse momento me identifiquei ainda mais com a EJA. Nesse trabalho fomos para a Escola Municipal Prof.^a Graziela Correa de Oliveira, aplicar um plano de aula com alunos da referida escola que frequentavam a EJA, e almejando alcançar o objetivo proposto do trabalho. Construímos uma trilha com frases motivacionais e perguntas, como por exemplos os motivos de não estudar quando criança: Em resposta tivemos: dificuldades ao horário, gravidez, perda familiar, distância escola/casa. Quanto aos motivos de abandono escolar: cansaço e sono dentro de sala de aula. Os motivos pelos quais voltaram a estudar foram: conseguir um trabalho melhor, aprender assinar o nome, vergonha de não saber ler e escrever. Ter este momento com esses jovens, adultos e idosos me encantou e me fez ter mais vontade de conhecê-los.

Nesta mesma disciplina, em resposta ao acolhimento e conhecimento que adquirimos com eles naquela noite, levamos os jovens, adultos e idosos para conhecer o Instituto de Natureza e Cultura – INC/UFAM, onde todos ficaram maravilhados. Acredito que ter feito isso foi uma das oportunidades mais relevantes da nossa parte, pois muitos após conhecerem a UFAM se questionavam se um dia chegariam lá, e neste momento os seus docentes aproveitaram para motivá-los, dizendo que aqueles jovens, adultos e idosos são capazes de chegar aonde eles quiserem. Por isso, ressalto que não é importante que o poder público ofereça a esses alunos apenas o acesso à educação de jovens e adultos, mas também meios que possibilitem a permanência deles na escola, tendo como princípios as especificidades dos educandos para assim quem sabe cheguem até uma Universidade.

A minha orientadora Jarliane da Silva Ferreira tem um ponto forte com a minha pesquisa também, pois todas as Práticas da Pesquisas Pedagógicas fiz com ela. E ela desde o início me incentivou a aprofundar o meu tema de pesquisa e garantiu que me acompanharia até o final da minha jornada acadêmica, uma vez que desde a Prática da Pesquisa Pedagógica I exigiu que os alunos definissem um tema de pesquisa que no

decorrer de cada prática pudesse ser trabalhado e aprimorado para possivelmente levar para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

As Práticas da Pesquisas Pedagógicas me possibilitaram conhecer a EJA em três diferentes olhares, pois fui a três campos de pesquisa, sendo eles: A Escola Municipal Prof.^a Graziela Correa de Oliveira que oferta a Educação de Jovens e Adultos de forma regular; A Escola Estadual Prof.^a Rosa Cruz que oferece uma turma do Programa Ensino Médio Presencial por Mediação Tecnológica (PEMPMT) com muitos jovens, adultos e idosos trabalhadores do campo no turno noturno; e a Escola Municipal Indígena Porto Cordeirinho localizada na área rural da cidade, aldeia indígena tikuna de nome Porto Cordeirinho que também tem o programa supracitado com muitos jovens, adultos e idosos das comunidades vizinhas e da mesma em que funciona o programa.

Foram três campos de pesquisa diferentes, mas, com um ponto em comum, a exclusão dos bancos escolares ou falta de oportunidade de acessá-los enquanto criança desses sujeitos. E é claro que existem diversas razões que muitas vezes não possibilitam a alfabetização ou continuidade de uma determinada etapa de ensino na idade própria, e com o decorrer dos anos, o indivíduo sente a necessidade de inserir-se nesse processo e procura a EJA oferecido por escolas públicas.

Por isso reafirmo que pesquisar sobre as razões que incidem na decisão de jovens e adultos em procurar os bancos escolares e permanecer neles, torna-se relevante, pois, mesmo diante de várias dificuldades escolares, sociais ou econômicas, esses sujeitos continuam insistindo em retornar à escola. Sendo assim fazendo-se necessário também conhecer a trajetória escolar dos alunos, tentando buscar nelas as razões implicadas na decisão de procurar a escola, abandonar, retornar/permanecer nela.

Recentemente tive a Disciplina de Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais, e está só serviu para eu ter a certeza que a Educação de Jovens e Adultos é a modalidade que eu realmente desejo atuar, além disso foi neste estágio que pude coletar os dados finais para a conclusão desta pesquisa.

1.2 METODOLOGIA

Toda pesquisa possibilita a construção de novos conhecimentos, pois, a busca em desvendar a realidade através da investigação é algo complexo, e deve ser considerado todo o desafio de assumir a pesquisa como possibilidade de produção de saberes científicos, com base nos saberes construído historicamente. Neste sentido, fez-se a

opção pela proposta de uma pesquisa qualitativa (BOGDAN & BIKLEN, 1994) e de caráter exploratória, desenvolvida através de instrumentos que favoreçam primeiramente os escritos dos principais textos sobre educação de jovens e adultos, e ainda pesquisa nas legislações como a LDBEN; PNE; Diretrizes das escolas do campo, materiais que subsidiaram o constante estudo a fim de alcançar o objetivo da pesquisa.

Como instrumentos de pesquisa foram considerados o processo de coleta de dados nas práticas de campo, sendo assim foi possível buscar informações diretamente com os sujeitos pesquisados. Pois de acordo com Gonsalves (2007 p. 68) a pesquisa de campo “[...] é aquela que exige do pesquisador um encontro mais direto”. Os sujeitos da pesquisa envolvidos foram professores e alunos das escolas em questão, pois “Os sujeitos da pesquisa se referem ao universo populacional que você privilegiará as pessoas que fazem parte do fenômeno que você pretende desvelar” (Gonsalves, 2007, p, 70).

O objetivo de contato com estes sujeitos se deu por querer investigar sobre o acesso e permanência deles nos estudos, e principalmente investigar o porquê não tiveram acesso na idade certa e o principal se a escola disponibilizava de uma pedagogia para a permanência desses alunos. Como instrumentos de coleta de dados também foram utilizados a observação. Pois, “A observação direta ou participante é obtida por meio do contato direto do pesquisador com o fenômeno observado, para recolher as ações dos autores em seu contexto natural, a partir de sua perspectiva e seus pontos de vista” (CHIZZOTTI, 2001, p. 90).

Utilizou-se como principal instrumento a história oral no sentido de entender a trajetória de vida dos sujeitos envolvidos na pesquisa. A história oral é para Leôncio Soares: [...] ricas de experiências [...] pessoais, a natureza dessas experiências, bem como o modo pessoal de vivenciá-las, permite tratar esses sujeitos (únicos em sua existência) como um grupo no interior do qual situam-se sujeitos que compartilham de uma mesma realidade social. (2006, p. 13).

Os métodos abordados anteriormente me ajudaram a coletar dados sobre os objetivos da pesquisa. A pesquisa foi realizada com estudantes que compõem a turma da EJA e devidamente matriculados na Escola Municipal Professora Graziela Corrêa de Oliveira, Escola Estadual Prof.^a Rosa Cruz e Escola Municipal Indígena Porto Cordeirinho pertencentes ao município de Benjamin Constant/AM.

1.3. O CAMPO E AS SUJEITOS DA PESQUISA

Este estudo objetivou investigar o acesso e permanência dos jovens, adultos e idosos, bem como os desafios enfrentados pelos mesmos no 1º segmento do ensino fundamental da educação de jovens e adultos no ano 2022 e no Programa Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica (PEMPMT) no ano 2017 a 2020.

A coleta de dados se deu em três escolas e em momentos contínuos. Pois, nos deparamos com os sujeitos pesquisados tanto na Escola Municipal Professora Graziela Corrêa de Oliveira, Escola Estadual Prof.^a Rosa Cruz e Escola Municipal Indígena Porto Cordeirinho.

A Escola Municipal Professora Graziela Corrêa de Oliveira há 33 anos serve à população do município de Benjamin Constant, referendado historicamente como cidade cultural do alto Solimões, hoje com aproximadamente 43.935 habitantes (Censo 2019), e uma área de 8.793kMc.

Atende, no Ensino Fundamental de 6º ao 9º ano, no período diurno e na Educação de Jovens e Adultos - EJA, no horário vespertino e noturno. Tendo a capacidade de 455 alunos por turno e de 35 alunos por sala, totalizando a capacidade de aluno a escola comporta 1.365 alunos distribuídos nos turnos já citados.

É um estabelecimento de categoria pública municipal de ensino, mantida pela prefeitura municipal de Benjamin Constant, através da Secretaria Municipal da Educação Cultura e Desporto - SEMED, do Fundo Nacional de Desenvolvimento do Ensino Básico – FUNDEB e o Conselho Escolar – PDDE.

A instituição está situada na Rua Portugal, nº 05, no bairro de Coimbra. Foi criada pelo Decreto N° 039 de 08/11/1996. Sua estrutura física é composta por dois prédios, sendo um exclusivo para salas de aula, administração, sala de professores e coordenação pedagógica. O outro prédio com auditório, cozinha e refeitório, parte térrea. E no primeiro andar temos laboratório de informática, Biblioteca, Laboratório de ciências e 0 salas de aula, 01 almoxarifados, 01 quadra coberta.

A Escola Graziela trabalha dentro dos Parâmetros Legais e das Diretrizes, em geral, preveem no seu currículo os duzentos dias letivos e tentar diminuir a evasão escolar trabalhando com projetos educacional, culturais e de esporte, apesar de todas as dificuldades enfrentadas à falta recorrente de professores durante o ano letivo, desmotivações por parte de alguns alunos, problemas do cotidiano, situação econômica de muitas famílias, vulnerabilidade dos nossos adolescente com drogas e prostituição, evasão escolar por parte dos alunos da Eja e outros.

Existem vários alunos com defasagem idade/séries nas modalidades da EJA (Educação de Jovens e adultos), no turno noturno. São em sua maioria trabalhadores que não aproveitaram a idade adequada ou não tiveram acesso à escola na idade adequada e agora buscam sua educação formal. Alguns apresentam um longo histórico de evasão escolar ou reprovação, no entanto outros vão ficar orgulhosos por estarem conquistando uma importante etapa rumo a sua formação e profissão. No ano 2022 tinha 06 alunos matriculados na turma da EJA, onde pude observar que raramente todos os 06 alunos iam para a escola todos os dias.

Já a Escola Estadual Rosa Cruz oferece uma turma do PEMPMT, no turno noturno, e oferece a etapa dos anos iniciais pela manhã e tarde. É uma escola mantida pelo Governo do Estado. No ano 2019 a turma do PEMPMT tinha 12 alunos matriculados, na qual frequentam geralmente entre 8 a 10 alunos segundo a professora/monitora. A escola oferece condições ideais para o programa. É uma escola em alvenaria, climatizada, com sala de informática, biblioteca, quadra de esportes, refeitório, cozinha e banheiros suficientes para os alunos. É uma escola considerada referência para a população local. Na turma observada há espaço e mobília suficiente para os alunos. A sala é bem iluminada e climatizada. Há uma TV digital, conectada à internet, tamanho 42', com som adequado para as tele aulas e microfone para a interação e tira dúvidas com os professores titulares e as outras turmas.

E a Escola Municipal Indígena Porto Cordeirinho é mantida pela Prefeitura Municipal de Benjamin Constant, e está localizada na área rural da cidade, na aldeia indígena tikuna Porto Cordeirinho. A escola é em alvenaria e oferece as etapas da educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental pela manhã e tarde. Esta escola não dispõe das mesmas condições da outra escola estadual da zona urbana. Não há quadra de esportes, nem biblioteca e muito menos sala de informática. A sala de aula que oferece o programa não é climatizada e a iluminação não é suficiente para o desenvolvimento das atividades. Há uma TV de 42', conectada à internet, com som, mas com microfone com defeito, então os alunos e professores não conseguem tirar as dúvidas e nem interagir com outras turmas e o professor titular que fica na capital. No ano 2019 nesta turma do PEMPMT de Porto Cordeirinho tinha 17 alunos matriculados, onde boa parte se tratava de jovens.

Quanto aos sujeitos da EJA, geralmente são pessoas trabalhadoras, humildes e que possuem poucas informações sobre o mundo letrado, mas, que tem consigo muita

força de vontade de mais aprender e adquirir conhecimentos que facilitem seu processo de ensino e aprendizagem, e principalmente inclusão na sociedade hoje.

Através do PIBIC (2019) pude ver que os jovens e adultos do programa são homens e mulheres, jovens, adultos e idosos que frequentam as aulas, todas as noites e saem de suas casas ou de seus trabalhos para frequentar a escola (Relatório Final do PIBIC, 2020).

Nesse processo foi selecionada uma aluna de cada escola, campo da pesquisa, a partir dos critérios de aceitação das estudantes e seus consentimentos em participar da pesquisa. Devido a coleta de dados ter sido com base na história oral foram selecionadas alunas, que a partir dos dias de observação nas escolas, percebeu-se a vontade de falar e sua participação nas aulas, assim chegamos as três alunas que fazem parte da pesquisa. Os sujeitos da pesquisa irão ser denominadas por Aluna A, B e C.

A Aluna A frequenta a Escola Estadual Prof.^a Rosa Cruz, com 42 anos, no Ensino Médio Tecnológico. A aluna B, estuda na Escola Municipal Indígena Porto Cordeirinho, também no Ensino Médio Tecnológico, ela tem 19 anos, por último a Aluna C, estuda na EJA, na Escola Municipal Prof.^a Graziela Correa de Oliveira, ela tem 57 anos. Referentes às ocupações uma estudante trabalhava como funcionária pública, atuando como serviços gerais, outra era doméstica em casa de família, e a outra estava desempregada, vindo somente a cuidar do filho menor de idade e da casa.

2. ASPECTOS TEÓRICO LEGAIS ACERCA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E DO ENSINO MÉDIO TECNOLÓGICO

Este capítulo abordará sobre o referencial teórico que vem tratar acerca das discussões sobre acesso e permanência na EJA e o Programa do Ensino Médio Tecnológico, sendo que o acesso e permanência vem sendo um dos desafios escolares da atualidade, e afeta a maior parte dos sistemas escolares do país.

2.1. EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: CONCEITUAÇÕES TEÓRICO-LEGAIS

A educação de jovens e adultos (EJA) é uma modalidade do ensino fundamental e do ensino médio, que possibilita a oportunidade para muitas pessoas que não tiveram acesso ao conhecimento científico em idade própria, dando oportunidade para jovens e adultos iniciar e /ou dar continuidade aos seus estudos, é, portanto, uma modalidade de ensino que visa garantir um direito para aqueles que foram excluídos dos bancos escolares ou que não tiveram oportunidade de acessá-los. Trata-se de “toda educação destinada àqueles que não tiveram oportunidades educacionais em idade considerada própria ou que as tiveram de forma insuficiente, não conseguindo alfabetizar-se e/ou obter os conhecimentos básicos necessários no ensino regular” (PAIVA, 2005).

Existem diversas razões que muitas vezes não possibilitam a alfabetização ou continuidade de uma determinada etapa de ensino na idade própria, e com o decorrer dos anos, o indivíduo sente a necessidade de inserir-se nesse processo e procura a EJA oferecido por escolas públicas. Em termos de acesso a essa modalidade, a legislação educacional define que a idade mínima para o ingresso nos cursos de educação de jovens e adultos e a participação nos exames supletivos é de 15 anos completos para o ensino fundamental e de 18 para o ensino médio. Conforme a constituição federal de 1988, no seu artigo 208 “o dever do estado com a educação será efetivado mediante a garantia de: Ensino fundamental obrigatório e gratuito para todos aqueles que não tiveram acesso na idade própria (...)”.

Como já dito a educação de jovens e adultos é uma modalidade de ensino, e que cujo amparo é estabelecido por lei, em que o foco são as pessoas que não tiveram acesso por motivos (falta de estímulo familiar, necessidade de trabalhar e com isso também

vem os horários incompatíveis com as atividades profissionais dos educandos, grandes distâncias entre os locais de residência e a escola, casamentos prematuros das mulheres, entre outras razões) ao ensino na idade e no período regular.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBN) 9.304, de 1996, no artigo 37, evidencia preocupação em garantir a continuidade e acesso aos estudos por aqueles que não tiveram oportunidade em idade própria. O parecer CEB/2000 regulamentou “As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos” (CEB nº 11/2000, aprovado em 10 de maio de 2000.), preconiza que a EJA então não possui mais a função de suprir somente a escolaridade perdida, mas sim à função reparadora, qualificadora e equalizadora, e é garantida dessa forma na legislação.

Então, a EJA vem desempenhar um papel de grande importância social para seus indivíduos, pois, através dela, deixam de ser vistos como excluídos da sociedade letrada, sendo incluídos em um novo mundo, da informação e da cultura, do desenvolvimento de novas relações interpessoais, buscando sempre superar uma história de trajetórias escolares anteriores marcadas por idas e vindas fracassadas. Grande parte desses indivíduos frequentou a escola em outros momentos de suas vidas e, por diferentes razões, foram obrigados a interromper esse percurso.

Os alunos que frequentam a educação de jovens e adultos, em sua maioria, são trabalhadores, que já no passado tiveram o seu direito à educação negada e quando voltam para o espaço escolar, mais uma vez encontram inúmeras dificuldades para permanecer na escola. Existe falta de flexibilidade principalmente em relação aos horários.

E muitos dos jovens que frequentam a EJA são adolescentes que, por diversos motivos, abandonaram o ensino regular, talvez por uma frequente repetência, falta de estímulo ou perda familiar e ainda a pressa em escolarizar-se, devido às exigências do mercado de trabalho e à necessidade de inserção na sociedade.

Os problemas relacionados à evasão escolar muitas vezes são tratados pelos órgãos governamentais como sendo de responsabilidade do próprio aluno, atribuindo a eles a culpa por suas dificuldades de aprendizagem e fracasso escolar. Segundo Arroyo (2003), fala-se de aluno evadido, não de aluno excluído. Fala-se de fracasso do aluno, não do fracasso da escola. Nesse sentido, quando o estado responsabiliza o educando pelo seu fracasso, considerando somente as questões individuais, esquece que estas são

provocadas por fatores de ordem socioeconômica, que deixam ainda mais evidentes as desigualdades.

Na história da educação brasileira, as dificuldades de acesso e permanência na EJA se repetem intensamente, seja por questões de oportunidades, como também por questões oriundas à própria escola, sendo o currículo uma delas. No processo de ensino e aprendizagem, os professores trabalham com estes jovens e adultos com conteúdo da escola regular, assim, o ato de aprender fica fora de contexto, não despertando interesse do aluno. É preciso trabalhar partindo da realidade, saberes e cultura do educando. Nesse sentido, Freire propõe:

[...] discutir com os alunos a razão de ser de alguns desses saberes em relação com o ensino dos conteúdos. Por que não aproveitar a experiência que têm os alunos de viver em áreas da cidade descuidadas pelo poder público para discutir, por exemplo, a poluição dos riachos e dos córregos e os baixos níveis de bem-estar das populações, os lixões e os riscos que oferecem a saúde das gentes. Por que não há lixões no coração dos bairros ricos e mesmo puramente remediados dos centros urbanos? (FREIRE, 1997, p. 30).

A prática educativa na EJA deve ser pautada na realidade do aluno, nos conhecimentos construídos historicamente, para que a construção do saber seja consolidada de maneira crítica. E assim despertando o interesse e estímulo necessário para permanecer na escola, pois as políticas públicas voltadas para essa modalidade de ensino garantem o acesso, mas quem garante a permanência? É fundamental que o poder público não ofereça a esses alunos trabalhadores, já marcados pela exclusão, apenas o acesso à educação de jovens e adultos, mas também meios que possibilitem a permanência deles na escola, tendo como princípios as especificidades dos educandos.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBN) 9.304, de 1996, no artigo 37, evidencia preocupação em garantir a continuidade e acesso aos estudos por aqueles que não tiveram oportunidade em idade própria. O parecer CEB/2000 regulamentou “As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos” (CEB nº 11/2000, aprovado em 10 de maio de 2000.), preconiza que a EJA então não possui mais a função de suprir somente a escolaridade perdida, mas sim à função reparadora, qualificadora e equalizadora, e é garantida dessa forma na legislação.

A LDB estabelece que o trabalho pedagógico deverá ser diferenciado, com conteúdo, metodologias, tipologias de organizações e processos de avaliação

diferenciados daqueles utilizados para os alunos que estão em período de escolarização na faixa etária própria.

A EJA vem desempenhar um papel de grande importância social para seus indivíduos, pois, através dela, deixam de ser vistos como excluídos da sociedade letrada, sendo incluídos em um novo mundo, da informação e da cultura, do desenvolvimento de novas relações interpessoais, buscando sempre superar uma história de trajetórias escolares anteriores marcadas por idas e vindas fracassadas. Grande parte desses indivíduos frequentou a escola em outros momentos de suas vidas e, por diferentes razões, foram obrigados a interromper esse percurso.

Por isso a LDB no seu processo educacional da EJA respeita o perfil cultural do aluno, aproveitando os saberes e experiências adquiridas no trabalho e na vida social, para a construção de sua trajetória educacional, com ações integradas e complementares, visando ao seu acesso à escola, bem como a sua permanência nela.

2.2 PROGRAMA ENSINO MÉDIO PRESENCIAL COM MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA (PEMPMT)

A implementação dos diversos programas/projetos é resultado das diversas reivindicações de populações e de movimentos sociais organizados (Movimento Rural Ribeirinho, Organizações Indígenas Tikunas, Sindicados de Pescadores, Madeireiros, Agricultores, Mulheres Indígenas, Associações de Professores, dentre outros) que lutam por melhores condições de vida.

Sendo assim, como resultado dessas lutas teve-se a implantação de programas de elevação de escolaridade como o Ensino Médio Tecnológico, no qual possibilita que jovens e adultos que trabalham no campo e residem nas áreas rurais do país tenham acesso as últimas etapas de ensino, e quem sabe posteriormente acessar o ensino superior.

Os conteúdos educativos são trabalhados interativamente na comunidade estudantil, de forma síncrona e assíncrona, com a possibilidade de produzir e compartilhar conhecimentos colaborativamente com qualquer outro estudante em qualquer parte do mundo, conforme Ferreira (2018) essas implantações contribuem para o fortalecimento da cultura do campo, respeitando às formas de vida, produção, tecnologia e cultura, aumentando a possibilidade de continuidade de vida nestes contextos.

O programa funciona com atuação de profissionais lotadas na capital e no interior. O professor que atua na capital é denominado Professor Ministrante, responsável pela elaboração, planejamento e por ministrar os componentes curriculares, desenvolver atividades práticas e tirar dúvidas dos alunos.

Há também, os professores chamados de Professor Presencial, cuja atribuição é a desenvolver o papel de mediador e facilitador. Esse professor deve ter formação em nível superior em qualquer área, com responsabilidades de orientar os alunos em sala de aula, estar presente diariamente na classe, controlar a frequência dos alunos, acompanhar o aprendizado, aplicar provas, preparar os recursos tecnológicos para a transmissão das aulas diariamente (NASCIMENTO, 2017).

O programa funciona através de mídia pelo IPTV transmissão em tempo real com um ou dois professores por módulo que estão no centro de mídias na capital Manaus.

A matriz curricular do programa estipula 200 dias letivos, com uma carga horária total de 3.000 h presenciais.

Segundo Nascimento (2017), todos os municípios do Amazonas já oferecem o programa. Em pesquisa de campo do PIBIC (2018) realizada constatamos que o programa está implantado em 13 escolas, sendo uma na sede que funciona na Escola Estadual Profa. Rosa Cruz e, 12 nas comunidades rurais indígenas e não indígenas. (Relatório Final do PIBIC, 2018).

Este programa oferece a etapa do ensino médio. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB n. 9.394/96 considera o ensino médio como a última etapa da educação básica, e no qual o governo criou programas, projetos e legislações para colocar em prática medidas que garantam o acesso à educação para todos os cidadãos.

Segundo a Constituição Federal (CF/1998) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN, Lei n. 9394/1996), estabelecem a obrigatoriedade do ensino médio, como a última etapa da Educação Básica e deve ser ofertada prioritariamente pelo Estado. No entanto a fim de garantir esta etapa os estados implementam programas de ensino que possibilitem o acesso e permanência das populações do campo e da cidade que ainda não tiveram acesso a esta etapa de ensino. O programa ao ser implementado na área rural ou urbana devem buscar atender ações

em parcerias com entes federados entre Estado e Municípios, ficando a cargo do Estado garantir o kit tecnológico para as escolas, pagamento dos professores, combustível para geradores de energia (quando as comunidades não tiverem energia elétrica), merenda e transporte escolar (NASCIMENTO, 2017).

O estado do Amazonas, com seus 62 municípios, não conseguia, até o ano de 2007, oferecer o Ensino Médio às comunidades rurais. Por sua extensão e pela dificuldade de locomoção em seu território, é importante destacar que ele abarca aproximadamente 3,5 milhões de habitantes, sendo que, cerca de 728 mil vivem na zona rural dos municípios do estado, isso de acordo com o Censo de 2010. Neste sentido, tornou-se necessária à implementação de políticas públicas capazes de beneficiar essa população, que, muitas vezes, vive isolada, pois, não há estradas em várias localidades, e até mesmo atender as populações dos centros que por motivos maiores não concluíram o ensino médio.

A escassez de oferta do Ensino Médio nas comunidades rurais fazia com que o estado tivesse uma alta taxa de jovens entre 15 e 17 anos fora das escolas, além de muitos adultos de 18 a 29 anos sem concluir esta etapa da educação básica. Com o objetivo de garantir a inclusão educacional e a conclusão da educação básica de milhares de jovens e adultos do interior do estado do Amazonas, a SEDUC implementou, em 2007, o Programa Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica (PEMPMT).

O EMPMT é um híbrido de educação presencial e de educação à distância, pois, faz uso de didáticos presentes nas duas modalidades educacionais (CAMPOS, 2011). Para a sua implementação, a SEDUC/AM instalou, no ano de 2007, o Centro de Mídias da Educação do Amazonas (CEMEAM), criado a partir da Lei Delegada nº 78, de 18 de maio de 2007 e alterado pela Lei Delegada nº 3.642, de 26 de julho de 2011 (COSTA, 2015).

O CEMEAM é uma Central de Produção Educativa para TV, instalado em Manaus, que tem o objetivo de transmitir, diariamente, aulas ao vivo, por meio de uma TV interativa por Internet Protocol (IP), conectada a uma rede satelital por meio de Very Small Aperture Terminal bidirecionais, o que permite a interatividade entre as salas de aula. Para isso, cada sala recebe, além da antena, um kit tecnológico, que inclui: computador, impressora, webcam, microfone, no break e uma TV de LCD de 42". O

acesso à Internet, disponível em todas as salas, complementa o pacote tecnológico (AMAZONAS, 2014). Estes equipamentos permitem aos alunos e professores uma comunicação, em tempo real, por chats, e-mails e vídeo conferência.

O ensino com mediação tecnológica é um paradigma educacional criado para atender os estudantes, tanto da área rural da capital, quanto das áreas rurais e sedes dos municípios do Estado que antes da sua implantação essas populações residentes nessas localidades, enfrentavam extrema dificuldades para o acesso escolar, chegando a cursar somente até o 9º ano.

O Programa é organizado a partir da Proposta Pedagógica Curricular do Centro de Mídias de Educação do Amazonas, a qual tem como objetivo: “Oferecer aos estudantes, ensino de qualidade, com desenvolvimento de competências, habilidades e autonomia intelectual, com base nos princípios pedagógicos da pesquisa, trabalho, ciência, cultura e tecnologias, como resposta efetiva às demandas da sociedade contemporânea” (2015, p. 9). Assim, o Programa destinado ao Ensino Fundamental, Ensino Médio e Educação de Jovens e adultos tem sua Proposta Pedagógica reconhecida pela Resolução nº. 077/2013 do Conselho Estadual de Educação do Amazonas-CEE/AM. O programa apresenta sua organização sob as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio e nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica.

3 O ENCONTRO COM JOVENS, ADULTOS E IDOSOS EM DIFERENTES MOMENTOS DA FORMAÇÃO: A ANÁLISE DOS DESAFIOS DO ACESSO E PERMANÊNCIA ESCOLAR E POSSÍVEL CAMPO DE ATUAÇÃO DO/A PEDAGOGO/A

Neste capítulo será apresentado os resultados da pesquisa realizada tendo como instrumento de coleta as entrevistas orais e observação diretamente nas escolas: Escola Municipal Prof.^a Graziela Correa de Oliveira, Escola Estadual Prof.^a Rosa Cruz e a Escola Municipal Indígena Porto Cordeirinho. Tendo como foco principal a modalidade da EJA e Programa de Ensino Médio Tecnológico, na qual foi possível selecionar alguns estudantes com intuito de os desafios enfrentados no acesso e permanência escolar e as principais razões pelas quais retornaram aos estudos.

3.1 OS JOVENS, ADULTOS E IDOSOS: ACESSO E PERMANÊNCIA

Foram três campos de pesquisa diferentes, onde foram escolhidos 01 (uma) aluna de cada campo para relatar por via da história oral sobre suas trajetórias educacionais e pessoais. Os campos de pesquisa foram a Escola Municipal Prof.^a Graziela Correa de Oliveira que oferta a Educação de Jovens e Adultos de forma regular; A Escola Estadual Prof.^a Rosa Cruz que oferece uma turma do Programa Ensino Médio Presencial por Mediação Tecnológica (PEMPMT) com muitos jovens, adultos e idosos trabalhadores do campo no turno noturno; e a Escola Municipal Indígena Porto Cordeirinho localizada na área rural da cidade, aldeia indígena tikuna de nome Porto Cordeirinho que também tem o programa supracitado com muitos jovens, adultos e idosos das comunidades vizinhas.

As ocupações exercidas pelos alunos das referidas escolas são pescaria, agricultura, carpinteiros, domésticas, feirantes, gari, vigias, e ainda podemos observar que alguns alunos afirmaram não tem ocupação, onde só cuidam da casa e dos filhos.

Quanto aos professores da Escola Estadual Prof.^a Rosa Cruz e da Escola Municipal Indígena Porto Cordeirinho que ofertam o Programa Ensino Médio Presencial por Mediação Tecnológica (PEMPMT), estes procuravam ajudar os alunos da melhor forma possível. Mas, foi observado que tinham dificuldades em orientar os

alunos quanto a algumas atividades, pois a formação era em qualquer área, pois o programa exigiu apenas possuir a formação superior, porém o ensino médio tem várias disciplinas. Inclusive a aluna A que frequenta o referido programa se queixou quanto a isso dizendo:

Tem vezes que a gente não tem a ajuda do professor (a) em sala de aula, pois nem eles entendem o que é passado pelo professor da capital. Tem vezes que eu entendo e eu sofro pelo os meus colegas que não entende. Eu entendo, eu sou a única que entende, eu sou a única que responde, a única que interage, sou a única que faço, e eles não, e isso está me prejudicando muito. (Aluna A do PEMPMT, 42 anos, 2019).

Antes do início das aulas de cada ano os professores recebem formação para desenvolver o trabalho com os alunos dentro de sala de aula, e manusear os equipamentos como computador, internet, microfone, caixa de som, mas, pelo fato dos professores terem formação somente para uma área específica, isso impede que tenha conhecimento em disciplinas que fazem parte do ensino médio.

Já a professora da Escola Municipal Prof.^a Graziela Correa de Oliveira era bem atenciosa e tinha amor pela profissão, mostrando sempre preocupação com os faltosos da turma e sempre motivando os seus alunos para que nunca desistissem dos estudos. Era um exemplo como professora, pois se preocupava bastante e, quando um dos alunos estava faltando com frequência ela mesmo ia à sua procura para saber o motivo de tanta falta. Era visível que a dedicação e força da professora para com os seus alunos é dos motivos da permanência dos mesmo na escola.

Dessa forma, podemos dizer que tanto a instituição como o educador devem criar possibilidades para que os estudantes não se sintam motivados a desistir por quaisquer razões. Nesse sentido Leôncio Soares (2006, p. 25) ressalta que: Assim, o “resgate do desejo de aprender” constituía a primeira grande tarefa que instituição deveria realizar junto aos educandos, a fim de criar as condições necessárias para seguir desenvolvendo sua ação educativa.

Os alunos matriculados na EJA, geralmente são jovens, adultos e idosos trabalhadores, e infelizmente não conseguem ir à escola todos os dias, pois estes muitas vezes encontram-se cansados da longa jornada de trabalho.

Por isso, a fim de conhecer melhor os alunos e responder as questões norteadoras da pesquisa realizamos entrevistas orais com 01 aluno de cada campo de

pesquisa. A escolha por esses alunos se deu devido à boa aceitação da minha pessoa nos grupos observados, onde após ganhar a confiança dos alunos pude coletar os dados necessários para esta pesquisa. Ao questionarmos sobre a trajetória de escolarização, os motivos pelos quais desistiram e desafios enfrentados surgiram as seguintes respostas:

As alunas observadas eram pessoas que apresentavam motivos e desafios diferenciados para terem ingressado tardiamente na escola. Algumas já haviam estudado e tiveram uma experiência na vida escolar quando criança/jovem, mas devido muitos motivos ocorridos abandonaram a educação formal. Outras não tiveram essa experiência na infância e começaram a estudar tardiamente, pois muitos não eram da sede de Benjamin Constant e residiam na zona rural. A dificuldade do acesso à escola nas áreas rurais era enorme, principalmente quando nos remetemos a alguns anos atrás, e podemos observar no relato abaixo feito por uma aluna da turma sobre sua trajetória escolar:

Desisti porque era difícil o estudo na comunidade. A comunidade que eu morava era muito longe, onde os professores ficavam até meio ano e desistiam de ir para lá. Todo ano era isso, aí os meus pais não me deixaram ir mais para a escola, pois sabiam que os professores não iam ensinar por muito tempo. Daí meus pais me levavam para a roça pra ajudar eles. Eu ia, mas, com aquela tristeza no coração, pois eu gostava da escola. Até tinha outras comunidades mais perto da cidade e que a aula era o ano todo, mas, não tinha como eu ir todos os dias, longe demais. (Aluna A do PEMPMT, 42 anos, 2019).

O modelo de vida da área rural não possibilita muitas vezes a permanência nas escolas, pois acontece frequentemente que as crianças precisam ir à roça juntamente com os seus pais, e nesse espaço passam o que sabem através do trabalho e da oralidade que aprendem. Neste contexto Fraxe (2009, p.34), ressalta, os numerosos grupos sociais que habitam na Amazônia desenvolvem um singular estilo de vida, transmitindo seus costumes e práticas culturais de geração a geração [...]. Infelizmente a escola não considera as peculiaridades e a forma diferente de vida neste espaço e acabam excluindo esses sujeitos da escola.

Surgiram ainda os seguintes motivos pelos quais mulheres desistiram da escola muito jovem, a falta de apoio da família, compromisso e gravidez na adolescência, e ainda a situação de ter que “obedecer” a seus maridos. Onde podemos perceber com clareza nos relatos abaixo:

Eu concluí o Ensino Fundamental no ensino regular, mas, antes de concluir eu engravidei. Tentei ainda fazer o 1º ano no ensino regular, mas, não aguentei, passava muito mal com os enjoos da gravidez, e comecei a faltar muito, onde logo reprovei de ano. Aí eu parei de vez de estudar quando tive o meu filho, pois meu marido disse que eu tinha que cuidar enquanto ele ia trabalhar (Aluna B do PEMPMT, 19 anos, 2019).

As coisas antigamente não eram tão fáceis como são agora. A gente tinha que escolher entre trabalho e estudo. Principalmente quando se tem filhos, e eu casei cedo, onde tive 08 filhos. Quando tive o primeiro filho com 14 anos eu parei de vez de estudar. Aí me dediquei somente ao meu filho e os outros que vieram com o decorrer dos anos. Sofri muito sabia, pois, minha família não me ajudava e o meu primeiro marido era muito ruim, não me deixava estudar, não me deixava sair de casa, me impedia de tudo. Eu acho que se minha família tivesse me apoiado e mais condições na época, eu não tinha engravidado com 14 anos e tinha terminado os estudos (Aluna C da EJA, 57 anos, 2022).

Infelizmente a cultura machista ainda está impregnada na sociedade, e são muitas barreiras rompidas para que, sobretudo, as mulheres tomem a iniciativa de fazer a matrícula na EJA ou em algum programa de elevação de escolaridade, pois sair de casa à noite e distanciar-se da família e esposo para estudar é sempre uma atitude que exige muita força da mulher. Mas, quando se tem o apoio e incentivo dos familiares, isso é motivo para alguns voltarem a escola, vindo a ser o caso da Aluna C da EJA:

Dediquei a minha vida toda aos meus filhos. Quando eles ficaram grandes começaram a insistir para eu voltar a estudar, eu não queria não, mas, aí o meu atual marido também queria que eu voltasse. Ele trabalha como vigia na escola, e disse que tinha a EJA. Você acredita que ele que correu atrás de fazer a minha matrícula e tudo? Voltei a estudar a força (Falou rindo) (Aluna C da EJA, 57 anos, 2022).

Nesta fala podemos observar que o apoio e atitude desse esposo para que a esposa voltasse a estudar é admirável, pois sabemos que este fato não é muito comum no cotidiano das mesmas. Dessa forma, compreende-se que a busca de jovens, adultos e idosos pela escola não se dá de forma simples, trata-se de uma decisão que envolve as famílias, pois o apoio da família é importante para o ingresso educacional sem evasão, pois nem sempre se tem esse apoio a qual acaba dificultando a permanência dos alunos. Ao questionar as outras duas alunas sobre o por que voltaram a estudar agora, as alunas relataram:

Voltei a estudar por causa dos meus dois filhos, porque é um desafio muito grande você ter filhos e chegar uma tarefa e você não poder ajudar, esse foi um dos motivos para voltar a estudar. Pois desde criança eu tinha vontade,

mas como eu não consegui de pequena, eu voltei de idade né (Aluna A do PEMPMT, 42 anos, 2019).

Voltei a estudar devido as aulas serem à noite, e meu companheiro está em casa para cuidar do bebe nesse horário. Eu quero muito terminar os meus estudos, fazer uma faculdade e conseguir um emprego (Aluna B do PEMPMT, 19 anos, 2019).

É visível que as alunas têm uma enorme vontade de estudar apesar de todos os problemas e dificuldades a serem enfrentados. Por outro lado, nota-se também que os jovens, adultos e idosos percebem o quanto a educação escolar faz falta no seu cotidiano, por isso retornam à escola e tentam enfrentar todos esses desafios, e buscam se desempenhar nos seus estudos com perseverança.

Para Arroyo (2017), “os moradores mantidos às margens das cidades, dos campos, às margens da sociedade, da renda, do trabalho, do espaço” (p. 33). Esses sujeitos constituem os espaços das turmas de escolarização de jovens e adultos. São sujeitos que se mantiveram fora e excluídos dos processos de educação formal.

Realmente os jovens, adultos e idosos da EJA são pessoas trabalhadoras que enfrentam duras jornadas de trabalho, são pais, mães, avós que educam filhos e netos, são cidadãos que respondem por seus atos, são pessoas que lidam com todo tipo de problemas, que trabalham o dia todo, chegam em casa mesmo cansados ainda conseguem tempo e disposição para irem à escola.

Essas pessoas residem no município, trabalham em roças, casa de famílias, pesca, agricultura e gari dando duro para conseguir ganhar o pão de cada dia e ainda arranjam tempo para dar conta de seus estudos e de suas famílias. Essas pessoas são guerreiras, pois já enfrentaram muitos desafios na vida, mas continuam firmes.

Os da sede da cidade são na maioria residentes da periferia. Uma aluna de 42 anos caminha muitas horas para chegar à escola, quando consideramos também o tempo que caminha em seus itinerários para além da escola.

Além do cansaço, você tem que fazer um esforço porque eu saio 15 para as 06 de casa aí vou caminhando pro meu trabalho, eu saio às 17h, chego em casa as vezes às 18h, só é tirar blusa de cima e vestir a blusa de farda e vir pra escola, fazer de tudo pra vir né? Então a gente acaba desistindo, mas essa aí é minha vontade de terminar e ainda enfrentar uma faculdade, que eu já disse que eu vou e vou fazer (Aluna A do PEMPMT, 42 anos, 2019).

A terceira questão referente à temática se deu em procurar saber o “por que esses jovens, adultos e idosos continuam estudando? A estudante B do PEMPMT, respondeu:

Por causa do meu filho, e também para conseguir um fazer um vestibular depois e ter uma formação. Mas, vou te falar que só estou conseguindo ir todos os dias para aula por causa da ajuda do meu marido com meu filho, onde só falto quando o meu filho está doente (Aluna B do PEMPMT, 19 anos, 2019).

A resposta da Aluna A do PEMPMT tem relação com a resposta da Aluna B do referido programa também, pois respondeu:

Porque eu quero terminar meus estudos e ter uma vida melhor. Quero também poder ajudar meus filhos nas tarefas da escola deles. Por isso continua né, mas, não é fácil, algumas vezes eu tenho que vencer o cansaço para ir à escola, tenho que fazer um esforço, porque eu saio 15 para as 06h da manhã de casa ao meu trabalho, onde vou caminhando. Saio do trabalho já as 17h, chego em casa as vezes às 18h, onde só é tirar blusa de cima e vestir a blusa de farda e vim para a escola, fazer de tudo para vim né? Então a gente acaba desistindo, mas, essa aí é minha vontade de terminar e ainda enfrentar uma faculdade, que eu já disse que eu vou e vou fazer (Aluna A do PEMPMT, 42 anos, 2019).

É notável que ambos os relatos têm uma relação, pois as duas alunas querem terminar os estudos e ter um futuro melhor que sem uma formação muitas das vezes não é possível. Por isso que quisermos ter um emprego digno e vida boa, é necessário estarmos capacitadas, pois o mercado de trabalho hoje em dia exige isso. O autor Brunel (2004) afirma que: “Os alunos veem na escola a possibilidade de um futuro melhor”. A aluna A ainda relatou: “Eu não quero mais trabalhar na casa dos outros, na verdade eu não aguento é mais, costas e pés que o diga, quero um emprego melhor. Receber melhor”. (Aluna A do PEMPMT, 42 anos, 2019). Dessa forma, podemos afirmar que a escola e a educação são vistas como uma garantia para melhoria de vida.

Sobre a terceira questão referente à temática, a aluna C da EJA respondeu:

Hoje em dia é para aprender mais. Eu voltei a estudar bem dizer a força, pois meu marido fez minha matrícula, e logo nos primeiros dias mandava eu me arrumar e ia me deixar na escola. Eu diversas vezes tentava faltar, mas, ele falava que não tinha desculpa que servisse para eu faltar aula. Sabe o que eu não sabia que ia acontecer na escola? Que ia fazer amigos, que ia gostar da turma, da professora e da escola. Hoje em dia eu venho a escola por que quero, por que gosto (Aluna C da EJA, 57 anos, 2022).

Como é bom ter sempre uma pessoa do nosso lado nos incentivando e nos ajudando a continuar e a buscar o melhor. A aluna C da EJA enquanto nova não teve o apoio do ex-marido nos estudos, onde este foi um dos motivos para a mesma desistir, mas, o atual companheiro fez diferente, vindo fazer a aula C ter acesso à escola e também de tudo para ela permanecer.

Foi possível perceber que a professora da EJA tem uma parcela de contribuição na permanência dos jovens, adultos e idosos na escola, como vemos no relato da Aluna C da EJA:

A professora é bem legal, manda mensagens perguntando se estamos bem, explica bem as tarefas, eu aprendo muito com ela. Todo dia é uma coisa nova. E também ela não deixa a gente faltar muito, quando não respondemos ela, ela vai bater nas nossas casas, pois diz que não deixará a gente desistir assim facilmente, não com ela, ela é doída mesmo. Leva toda noite o nosso cafezinho. ” (Aluna C da EJA, 57 anos, 2022).

É admirável a atitude desta professora, pois os alunos reconhecem o trabalho dela. Quando um professor é motivador e mantém um bom diálogo com os alunos, ajuda-os a tomarem atitudes positivas em relação aos estudos. O autor Leôncio Soares (2006, p. 34) diz:

[...] depreende-se que, para superar as dificuldades com as quais foram se deparando, [...] tiveram um forte aliado: os monitores-professores. Aparecendo nas narrativas e nos depoimentos como figuras sempre atentas, carinhosas e dispostas a fazer a mediação entre aluno e o conhecimento, respeitando seu ritmo e contribuindo para a superação de seus limites, [...] os monitores-professores podem ser considerados, seguramente, como um dos grandes motivadores/facilitadores [...].

Por isso ser educador é gostar de sua profissão, é verdadeiramente estar comprometido com seus alunos, não somente com o conhecimento, mas acima de tudo com o bom uso desses conhecimentos.

Podemos concluir que apesar de dificuldades enfrentadas e empecilhos pelos caminhos desses jovens, adultos e idosos, estes estão firmes em seus objetivos, buscando sempre a educação como ponto forte para assim conseguir algo melhor para as suas vidas. Nesse sentido, percebe-se que todos os alunos têm e tiveram interesse em aprender e querem estar na escola. O que falta e faltou foram oportunidades e necessidade de conciliar casa, família, escola e trabalho. Então, o problema do

analfabetismo não é só uma questão pedagógica, e sim um conjunto de elementos / políticas públicas que proporcionam ou não a estada desse sujeito na educação formal.

3.2. UM POSSÍVEL CAMPO DE ATUAÇÃO DO/A PEDAGOGO/A: EMT, EJA

No contexto da Educação Escolar aparece uma nova figura, os professores chamados de Professor Presencial (que deve possuir no mínimo Licenciatura em Curso Normal Superior), este exerce a função de mediador e facilitador. É de sua responsabilidade orientar os alunos nas atividades em classe, estar presente diariamente na sala de aula, fazer o controle da frequência dos alunos, acompanhar o aprendizado, aplicar as provas, orientar os professores ministrantes em relação à transmissão, além de todo o preparo dos equipamentos tecnológicos diariamente. Presencial, e destacam passar por um processo seletivo simplificado.

O Professor Presencial, que é o responsável pela gestão da sala de aula e pela mediação do conhecimento transmitido pelo Professor Ministrante. Em relação ao Professor Presencial, Maia (2010) destaca que:

[...] as principais atribuições do Professor Presencial seriam: a regência de sala de aula; orientação nas atividades didáticas, principalmente quanto às dinâmicas locais interativas, que são o momento de o professor presencial assumir a classe, levando os alunos a refletirem sobre os questionamentos feitos, pelos professores ministrantes sobre a aula recém-ministrada (MAIA, 2010, p. 86).

Com relação à preparação/treinamento para exercer essa modalidade o Professor entrevistado afirmou: “Atuo no programa desde 2007, tivemos formação antes, do início das aulas de cada ano, em 2010 tivemos uma formação em Manaus para todos os professores do Tecnológico, durante 10 dias, foi muito proveitosa, tanto na parte de informática, quanto na parte de trabalharmos com nossos alunos, e a cada início de ano, antes do início das aulas. Hoje temos formação por meio de mídias” (Professor Presencial 01).

Querendo ou não há a necessidade de ter essa preparação para o desempenho de suas funções, sendo uma delas aprender a manusear os equipamentos e a intervir

dentro da sala de aula junto aos alunos. E sobre isto Souza (2016) sinaliza que a cada início de ano letivo todos os professores presenciais devem participar de treinamentos ofertados pelo Centro de Mídias de Educação, no sentido de receberem instruções de como acessar a plataforma, e-mails, Sistema de Controle Acadêmico e como proceder durante o ano letivo.

Segundo a Proposta Pedagógica, o Professor Presencial deve chegar à sala de aula às 18 horas e ligar os equipamentos tecnológicos, acessar o site do Projeto, abrir o e-mail da turma e salvar os documentos do pacote pedagógico dos componentes curriculares, organizar os documentos pedagógicos em pastas de arquivo no computador, receber os alunos, a partir das 18h30, utilizar os roteiros para orientar os alunos sobre o conteúdo da aula do dia, mediar o processo de aprendizagem dos alunos em todas as suas etapas, monitorar e registrar a frequência e as notas no diário físico e no Sistema de Controle Acadêmico (SCA), manter atualizados os dados dos seus alunos no SCA, planejar a reposição das aulas sempre que houver perdas na transmissão e desligar o kit tecnológico ao término de cada aula.

Segundo a proposta pedagógica do EMPMT, o Professor Presencial tem de estar atento a todas as aulas, pois, como não participa de seu planejamento, assim poderá prestar, posteriormente, auxílio aos alunos em suas dúvidas.

Mas, não deixando de lado a função principal do professor presencial que não se limita apenas em ligar e desligar os equipamentos para o horário das aulas, mas há o compromisso com a formação dos alunos.

Sabe-se ainda, que essa forma de educação é desenvolvida através da tecnologia associada à internet. Tem que haver a preocupação dos profissionais concernentes ao funcionamento dos aparelhos que necessariamente precisam de manutenção técnica profissional e da atuação do professor para a sua operacionalização.

O Projeto desenvolve-se a partir do uso de tecnologias avançadas no setor de telecomunicações, logo, depende de outras estruturas para o seu efetivo funcionamento. Dentre estas estruturas podemos elencar: a rede de energia elétrica, que com as chuvas causa falhas constantes nas comunidades e na sede município, e que é um elemento fundamental para a operacionalização da comunicação na educação com mediação tecnológica. Há também a falta de uma formação específica para os professores que pretendem atuar como Professores Presenciais, uma formação que torne o Professor

Presencial, um mediador pedagógico (visto que ele atua com todos os componentes curriculares do Ensino Médio) e não apenas um operador técnico, responsável por gerir as salas de aula nas comunidades.

Essas estruturas devem funcionar de forma ordenada para garantir o sucesso do EMPMT e para atender às necessidades de alunos e professores, o que propiciará a oferta de uma educação de qualidade nas comunidades rurais do estado.

Pois um dos mais frequentes problemas são as falhas na rede de internet, que causam interrupção das aulas, o que faz do Professor Presencial, nesses momentos, o titular em sala de aula. Porém, para isso, este profissional precisa ter o mínimo de domínio dos conteúdos, o que, muitas vezes, é dificultado pelo atraso no envio das cartelas de aula. Essas cartelas chegam ao segundo momento das aulas ou no seu final. Uma formação mais específica para o EMPMT, que abranja as áreas tecnológicas e a mediação pedagógica poderia minimizar as dificuldades enfrentadas pelos professores, e, conseqüentemente, melhorar o atendimento aos alunos.

Nesse sentido, percebe-se que por um lado houve possibilidade de acesso à etapa do ensino médio nas localidades de difícil acesso pelo interior do Estado, com a implantação do referido programa, mas por outro há um processo de precarização do trabalho do professor presencial que tem assumido diariamente o desafio de transitar pelas diferentes áreas de conhecimento sem a devida formação, ficando visível para os alunos suas limitações e inseguranças naturais das diferentes áreas do conhecimento, já que este pode ser formado em qualquer área.

O estado nesse sentido possibilita a implementação de aparatos tecnológicos, mas por outro lado economiza na contratação de professores, pois deixando apenas um professor multifuncional por sala de aula, com a contratação de professores ministrantes na capital que transmitem os conteúdos de ensino para todas as localidades do estado do Amazonas, reduz o número de professores formados em suas respectivas áreas. Este programa tem seguido as mesmas matrizes do Curso Normal Superior na modalidade presencial com aulas ministradas por professores à distância.

Por tanto, podemos dizer que há um campo em que o pedagogo pode estar atuando, que é no Programa Ensino Médio Presencial com mediação Tecnológica (PEMPMT) como Professor Presencial e na modalidade da EJA, já que é exigido ter somente formação em nível superior.

Frente a isso Pinto (1990) afirma que a formação do professor é um procedimento complexo de construção de um saber e de preparação para sua adequada transmissão aos estudantes, por isso compete ao professor, incrementar seus conhecimentos e atualizá-los, esforçar-se por praticar os métodos mais adequados em seu ensino.

Como podemos perceber não é possível entender a atuação do educador da EJA ou de qualquer outra modalidade ou nível de ensino sem formação inicial, sendo que esta é uma exigência legal posta no Art. 62 da LDBEN (9394/96).

Logo, o educador da EJA, busca instrumentos necessários em seus processos de formação para melhor proceder a uma análise de sua própria realidade pessoal/profissional como educador, examinar com autoconsciência crítica sua conduta e seu desempenho, com a intenção de ver se está cumprindo aquilo que sua consciência crítica da realidade nacional lhe assinala como sua correta atividade. (Pinto, 2000).

Portanto, pode-se dizer que a formação do professor é da mais alta importância para melhorar o desempenho dos alunos no processo de ensino/aprendizagem, uma vez que essa é mal vista pela falta de profissionalismo nessa modalidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O TCC foi de suma importância, pois foi um fortalecimento de conhecimentos nos momentos finais do curso, pois veio a contribuir com minha formação como acadêmica do curso de pedagogia. A formação no curso de Licenciatura Plena em Pedagogia contribuiu para sermos um agente de mudança acerca da discussão da Educação de Jovens e Adultos e do Programa Ensino Médio Tecnológico.

Nesse sentido, por meio desta pesquisa pode-se entender que a realidade das modalidades e programas destinados ao público jovem, adultos e idosos precisam ser mais considerados, pois estes espaços a cada dia vêm conquistando sua importância na sociedade e mostrando que não são simples modalidades, são conquistas para as pessoas que não tiveram a oportunidade e um direito de estudar na idade adequada e agora estão tendo a oportunidade de conquistar seus objetivos.

Entendeu-se que os jovens, adultos e idosos da EJA e da EMT são sujeitos que apresentaram histórias de vida marcantes, que dificultaram o acesso e permanência na escola enquanto crianças, uma trajetória interrompida no passado por tais motivos como: a falta de escola nas comunidades rurais, o incentivo e desinteresse dos pais e constituição de família de forma precoce.

Foi constatado que a EJA e EMT são para aqueles alunos que uma “segunda chance”, pois dão oportunidades para aqueles que, por algum motivo deixaram de frequentar a escola enquanto criança. Onde após a inserção desses sujeitos na modalidade de ensino, pudemos saber os motivos que fizeram que estes retomassem seus estudos, vindo a ser: Ter um emprego melhor, cursar uma faculdade, contribuir com seus filhos nos trabalhos escolares.

O professor quando exerce seu trabalho com amor, carinho e prazer passa a ser um dos motivos para os alunos permanecerem na escola. Já no Programa Ensino Médio Presencial com mediação Tecnológica (PEMPMT) podemos ver que pedagogo também pode estar atuando.

Portanto, por meio das vivências pode-se notar que mesmo com toda essa dificuldade que lhes rodeiam, os jovens, adultos e idosos da EJA e do EMT em sua maioria conseguem mostrar através dos seus esforços, de que aprender é possível,

sabendo que a educação é um subsídio para essas transformações e uma exigência cada vez mais forte no mundo capitalista e letrado.

Assim, finalizo mais esta etapa de minha vida cheia de gratidão, aprendizagem e exemplos dos jovens, adultos e idosos pesquisados, pois esses sujeitos me fizeram ver que somos capazes quando queremos realizar algo em nossas vidas e que no decorrer da caminhada haverá muitos empecilhos, mas temos que nos sentir firmes e fortes e vencer cada um deles, pois tais são pequenos diante das conquistas que alcançaremos no decorrer de nossas vidas.

REFERÊNCIAS

- AMAZONAS. SEDUC. Proposta Pedagógica do Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica. Manaus, 2014.
- ARROYO, M. Passageiros da noite- do trabalho para a EJA: itinerários pelo direito a uma vida justa. Petrópolis: Vozes, 2017.
- BOGDAN, R; BIKLEN, S. Investigação Qualitativa em Educação. Porto Editora: Portugal, 1994.
- BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes nacionais para a educação de jovens e adultos. Brasília. 2000.
- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei n 9394/96.
- CAMPOS, Iolanda Aida de Medeiros. Territórios conectados pela educação à distância no Amazonas. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas do Departamento de Geografia. São Paulo, 2011.
- COSTA, João Ribeiro. Atuação do Professor Presencial no Projeto Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica no município de Parintins/AM. 2015. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública) - Programa de Pós-graduação Profissional, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2015.
- CHIZZOTTI, Antônio. Pesquisa em Ciências humanas e Social. São Paulo: Cortez, 2001.
- FRAXE, Therezinha de Jesus Pinto et al.(Org.): A pesca na Amazônia Central- Ecologia, conhecimentos tradicionais e formas e manejos Therezinha de Jesus Pinto Fraxe, Antônio Carlos Witkoskis e Susy Cristina Pedroza da Silva(organizadores). Manaus: Editora da Universidade Federal do Amazonas, 2009.
- GONSALVES, Elisa Pereira. Iniciação a pesquisa científica. SP, Campinas: Editora Alínea, 2007.

NASCIMENTO, J. T. Ensino médio presencial com mediação tecnológica numa escola ribeirinha do Amazonas. Dissertação de Mestrado na Universidade Federal do Amazonas: Manaus, 2017.

Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). Língua Portuguesa. Ensino Fundamental. Terceiro e quarto ciclos. Brasília: MEC/SEF, 1998.

PINTO, Álvaro Vieira. Sete lições sobre educação de adultos. 11 Edição. São Paulo. Cortez, 2000.

SOARES, Leôncio. Aprendendo com a diferença – estudos e pesquisas em educação de jovens e adultos. 2 ed. – Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

APÊNDICE

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
INSTITUTO DE NATUREZA E CULTURA
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

ELISA BITENCOURT DE LIMA

MEMORIAL

Benjamin Constant-AM
2022

ELISA BITENCOURT DE LIMA

MEMORIAL

Memorial anexado no Trabalho de Conclusão de Curso do curso de Pedagogia do Instituto de Natureza e Cultura da Universidade Federal do Amazonas UFAM/ INC.

Orientadora: Prof. Dra. Jarliane da Silva Ferreira

Benjamin Constant - AM
2022

CAPITULO I – MEMORIAL

Este memorial¹ tem como objetivo relatar fatos importantes da minha vida pessoal, escolar e acadêmica, com a finalidade de contribuir nesta passagem pela universidade e por todo o percurso que irei vivenciar futuramente.

Assim, a construção de um memorial nos possibilita documentar de forma descritiva e reflexiva, memórias e fatos que consideramos importantes na nossa vida pessoal, acadêmica e profissional, contribuindo para a formação de um profissional mais consciente e autônomo. Em seguida será apresentado onde, quando e como aconteceu esse processo inicial na escola e será exposto o meu ingresso na universidade.

1.1. Autobiografia

Figura 01: Foto da autobiografia



Fonte: LIMA, 2022.

Meu nome é Elisa Bitencourt de Lima, 25 anos, nasci no dia 06 de fevereiro de 1997, na comunidade de Santa Rita, comunidade na qual é pertencente ao município de Benjamin Constant-AM. Sou filha de Romualdo Leão de Lima e Alcilene da Silva Bitencourt, agricultores e pescadores, e ambos analfabetos pôr na época não terem tido muitas oportuniades de estudos.

Meu pai relata que desde cedo teve que trabalhar na agricultura e pesca para ajudar em casa, por isso não pode acessar a escola quando criança. Já minha mãe não chegou a ir à escola por ainda ser um bebê quando sua falecida mãe morreu de câncer, dessa forma, sendo criada somente por seu pai e irmãs mais velhas.

¹ O memorial é um depoimento escrito relativo à lembrança, a vivência de alguém; memórias. Deve conter um breve relato sobre a história de vida pessoal, profissional e cultura do memorialista. Oliveira (2007, p. 121)

Desta forma, minha mãe diz que as minhas tias, irmãs mais velhas dela, também não tiveram oportunidade de estudar, por isso acredita que elas não se preocuparam na época em fazer com que a minha mãe estudasse, já que ela é a mais nova delas.

Sou a terceira filha de cinco irmãos, sendo dois homens e três mulheres. Sou de uma família humilde e nasci em lugar muito simples, onde vivi minha infância numa casa de madeira, correndo um rio na frente, além de um quintal com várias árvores frutífera e com familiares tanto da parte do meu pai quanto da minha mãe residindo ao redor.

1.2. Educação Básica

Tenho poucas lembranças quanto a minha trajetória na educação infantil, mas, estudei na Escola Municipal Santa Rita, ao lado da residência dos meus pais. E segundo minha mãe eu não tinha nem 05 anos quando me colocou para estudar “encostada²”.

Quanto aos anos iniciais de 1° ao 5° ano continuei estudando na Escola Municipal Santa Rita, e tive como professoras as Sras. Elane Angulo Carneiro e Alcione Marques Maciel, onde era notável que tinham amor pelo trabalho e profissão exercido por elas. Elas gostavam do que faziam e constantemente recebiam gratificações dos pais de seus alunos, como: peixes, macaxeira, banana, açaí e outros. Posso afirmar que foram essas duas docentes que me fizeram ter o sonho de ser igual elas, professora.

Quanto ao ensino fundamental, fiz o 6° ano na Escola Municipal Santa Tereza, na Comunidade de Novo Oriente, onde tinham que me deslocar por via fluvial todos os dias para a escola. Lembro que vez ou outra eu perdia a embarcação dos professores que levavam os alunos também, e que quando era o caso meu pai ia me deixar de canoa e motor rabeta³ na escola. Meus pais nunca foram chamados à atenção pela escola quanto a minha pessoa. Todos os professores sempre relatavam que eu era uma aluna muito esforçada e estudiosa.

Quando estava concluindo o 6° ano, minha tia Eliana de Lima Pontes que reside aqui em Benjamin Constant-AM, falou para os meus pais que era melhor eu estudar na Zona Urbana, pois segundo ela o ensino era melhor. Então vim morar com a mesma, onde passei a estudar na Escola Municipal Prof.^a Graziela Correa de Oliveira, fiz o 7° ano pelo turno matutino e 8° ano no turno vespertino.

² Alunos irregulares também chamados de ouvintes. Os termos se referem ao estudante que assiste as aulas sem está efetivamente matriculado na escola.

³ É um motor que fica acoplado ao casco do barco/canoa, ocupando menos espaço.

O 9º ano e conclusão do ensino fundamental foram na Escola Estadual Imaculada Conceição. No ano de 2012, iniciei o ensino médio na referida escola, paralelo a isso cursei Técnico em Enfermagem e Informática Básica⁴. Foi um período muito bom, onde adquiri bastante conhecimento.

Recordo que no 3º ano não cheguei a fazer a formatura com a turma de 2014 por quê minha tia foi informada pelos médicos na época que estava com câncer de mamas e estágio avançado. Dessa forma, tendo que viajar com urgência para a capital Manaus, ficando somente minhas duas primas e tio na residência. Nesse período sofri assédio sexual por parte do meu tio, e logo não me sentindo à vontade mais em morar na casa da minha tia, falei com a direção da escola que me orientaram a voltar para a casa dos meus pais, e, além disso, adiantaram provas do semestre.

No ano 2014 não só deixei de fazer a formatura de conclusão de ensino médio, mas também dos cursos técnicos em enfermagem e informática avançada.

Tenho uma total gratidão a minha tia Eliana de Lima Pontes por ter me propiciado uma educação melhor me trazendo da zona rural para a zona urbana, pois aqui realizei todos os cursinhos que fosse necessário para a minha formação acadêmica e profissional.

1.3. Ingresso no Ensino Superior

No ano 2014 prestei o vestibular para a UEA⁵ para a área de geografia e passei, mas, não realizei a entrega dos documentos solicitados, pois, vi que eu não tinha condições de me deslocar da Comunidade de Santa Rita para o município de Tabatinga todos os dias. Além disso, meus pais não tinham condições de pagar a refeição, transporte e hospedagem.

Recordo que passei então 03 anos ajudando meus pais na roça, nos afazeres de casa e estagiando como técnica de enfermagem na Comunidade de Filadélfia, aonde semanalmente ia junto com uma equipe do posto de saúde para as demais comunidades realizar a campanhas de vacinas.

Em meados de 2017, surgiu uma nova oportunidade de fazer uma faculdade e dessa vez seria por uma área que eu “desejava”, a Pedagogia. Mas, quando vi que se

⁴ É um conjunto de conhecimentos e habilidades mínimas para que um indivíduo seja parte do processo de inclusão digital.

⁵ Universidade do Estado do Amazonas (UEA) é uma universidade pública mantida pelo Governo do Estado Brasileiro do Amazonas.

tratava apenas para o preenchimento de vagas, e que tinha somente 01 vagas, fiquei desanimada. Porém, mesmo assim prestei o vestibular somente com intuito de me preparar para um próximo.

Diante do exposto, para a minha surpresa passei no vestibular em questão, lembro até hoje do dia em que meu amigo Alcides Sebastião Rivera Silva me mandou mensagem dizendo que eu havia passado e me orientou a comparecer na Universidade Federal do Amazonas – UFAM com todos os documentos necessários. Foram 03 dias de muita correria, mas, graças a Deus aqui estou relatando a minha trajetória educacional até o ingresso na faculdade.

Os 03 primeiros dias não teve aula, somente apresentação da UFAM e seus espaços, além de palestras sobre o funcionamento da mesma e os serviços oferecidos.

No 1º período teve as disciplinas: Metodologia do Estudo e da Pesquisa, nesta disciplina foi possível aprender a fazer trabalhos acadêmicos e a concepção de conhecimentos científicos na área da Pedagogia, foi considerado algo novo para mim. A disciplina de Língua Portuguesa I, me auxiliou mais ainda no meu ensino aprendizagem, uma vez que não tive dificuldade nesta disciplina, pois foram trabalhados assuntos que havia visto no ensino médio.

A disciplina de Introdução à Pedagogia foi essencial para que eu pudesse entender sobre o curso e conseqüentemente compreender concepções referentes à educação, à importância do papel do pedagogo, do curso de pedagogia e à relação com a formação de professores da educação infantil e das séries iniciais, e também analisar a relação da gestão educacional com os processos de organização do trabalho escolar tendo em vista que o pedagogo pode atuar como gestor.

No segundo período tivemos a disciplina Prática da Pesquisa Pedagógica I, que é obrigatória e sequenciada, onde não pode reprovar, pois se for o caso de reprovação, o aluno não faz a Prática da Pesquisa Pedagógica II, e é a partir dessa disciplina que o discente já tem que pensar numa temática de pesquisa para se trabalhar no TCC.

O primeiro, segundo e terceiro períodos foram um pouco difíceis e complicados para mim, devido o trajeto que fazia todos os dias da Comunidade de Santa Rita, zona rural, até a zona urbana Benjamin Constant/AM. Quando não chovia minha irmã Adriana Bitencourt de Lima me levava e buscava de motocicleta até a Universidade, e quando era caso de dias chuvosos utilizava motor rabeta e canoa.

No terceiro período tive a oportunidade de fazer o Programa Institucional de

Iniciação Científica – PIBIC⁶, onde desenvolvi um projeto voltado a Educação de Jovens e Adultos através de mídias, e simplesmente me apaixonei por esta modalidade de ensino. As histórias de superação, força e garra dos estudantes que faziam parte dessa modalidade me encantou, tanto, que resolvi levar essa temática de pesquisa para o TCC.

O PIBIC me fez ter contato direto com os alunos matriculados na EJA, e isso fez com que o interesse na temática somente aumentasse, principalmente após conhecer a história de vida de cada sujeito que frequentavam o PEMPMT⁷. Um dos objetivos do PIBIC, era investigar o porquê daqueles jovens e adultos que estavam inseridos naquela modalidade de ensino (PEMPMT) não tiveram oportunidade de estudar em idade adequada e o que a escola estava fazendo para eles permanecer ali. Após ouvir relatos acerca, fiquei insatisfeita, onde me vinha o questionamento de como as escolas públicas do município ofertam a EJA, e principalmente o desejo de entender em como estar se dando o acesso e permanência desses jovens e adultos, bem como os desafios enfrentados pelos mesmo.

Além dessa breve experiência, outra relação com o Projeto que motivou o desejo de estudar essa temática está relacionada à minha vivência. Pois já disse no início eu nasci e vivi até os 10 anos de idade, na zona rural de Benjamin, Comunidade de Santa Rita, onde sempre ouvi relatos dos moradores da comunidade dizendo que não tiveram oportunidades de estudar quando crianças, sendo uns desses moradores meus pais Alcilene da Silva Bitencourt e Romualdo Leão de lima. Eles dizem que se tivesse uma escola próxima de casa que ofertassem a EJA, eles iriam “*correr atrás de aprender pelo menos fazer os seus nomes completos*”. Com certeza, a UFAM, o PIBIC me propiciou uma experiência incrível, e fez-me ter convicção no que eu realmente quero.

No 7º Período foi oferecida a disciplina de Estágio Supervisionado na Gestão educacional, que proporcionou a mim como é a profissão de um gestor escolar através da observação, participação ativa e intervenção pedagógica.

Durante o estágio, pude aprender com a gestora através de suas explanações sobre a questão administrativas da secretaria e diretoria, sobre os documentos como, as caixas de arquivos mortos e vivos, transferências, certificados, diário de classe, controle de notas guardadas na secretaria, dados gerais da escola, manual dos livros de registros

⁶ O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) compreende a realização de projetos de pesquisa por alunos de graduação com apoio de um professor orientador.

⁷ Programa Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica (PEMPMT) é um programa de elevação de escolaridade em nível médio, a partir de formação de turmas de ensino médio por mediação tecnológica.

dos alunos, projeto político pedagógico da escola, calendário escolar, como é feito as matrículas do ano letivo, documentos necessários, tudo na área da gestão na parte administrativa de uma escola.

Ao decorrer do estágio supervisionado, realizado em uma escola municipal, através da observação realizada com a gestora no turno vespertino foi possível constatar o grande índice de evasão escolar devido a pandemia.

Reconhecendo essa necessidade, foi tomada a iniciativa de trabalhar com base em um projeto de intervenção pedagógica, o tema: INTELIGÊNCIA EMOCIONAL E MOTIVAÇÃO NO CONTEXTO ESCOLAR através de um folder, e que se objetivava possibilitar aos profissionais da Educação a compreensão da importância da inteligência emocional e motivação no contexto escolar. Consideremos importante trabalhar esse tema devido ao período de pandemia que estávamos passando.

Figura 02: Registro de todos que participaram da intervenção.



Fonte: CRUZ, 2021.

No primeiro momento reunimos todos os funcionários da escola dentre eles: gestora, coordenadora pedagógica, docentes, serviços gerais e merendeiras para participar da intervenção pedagógica e realizamos a apresentação dos alunos-estagiários.

No segundo momento iniciamos com uma roda de conversa questionando os funcionários da escola sobre o que os motivava está na escola, e o que os levou a escolher a profissão. Durante a roda de conversa tivemos o depoimento de algumas professoras falando sobre sua trajetória no chão da escola, tivemos a fala da gestora falando sobre a sua trajetória na escola e como foi difícil a caminhada.

Dessa forma, aproveitando a fala dos professores e gestora, nós explicamos a importância da inteligência emocional e a motivação no contexto escolar. Ao finalizar a

nossa apresentação a nossa orientadora Simone Brasil falou sobre sua trajetória no chão da escola, e falou da importância que cada funcionário tem dentro da escola.

E no último momento realizamos a entrega dos folders a todos os funcionários da escola, onde no folder enfatiza melhor inteligência emocional e a motivação no trabalho no contexto escolar, e também os orienta de como se manter motivada no contexto escolar, e como trabalhar os cinco pilares da inteligência emocional.

Portanto, o Estágio Supervisionado na Gestão Educacional é imprescindível para a formação do pedagogo, uma vez ele me possibilitou ter uma visão ampla da estrutura administrativa e pedagógica da escola e do sistema educacional.

Já o Estágio Supervisionado na Educação Infantil que é ofertado no 8º período, considera-se relevante, pois pode-se estar inserido no dentro do contexto escolar onde nossa formação propõe nossa atuação. Neste estágio pela primeira vez pude estar presencialmente dentro de uma sala de aula observando e participando de forma ativa.

Minha participação foi muito importante na sala para estar dando apoio a professora nos momentos em que ela precisava, principalmente por ter uma criança na turma com deficiência física, e por isso ajudava levando as crianças para tomar água, ir ao banheiro e observar nos momentos de brincadeira no pátio da escola. Além de ter ajudado bastante a educadora em sala no desenvolvimento das atividades escolares juntamente com as crianças.

Fui recebida muito bem pela professora, pela gestora, pedagoga, pelas crianças da turma e todo o quadro docente da escola. Participei de planejamentos pedagógicos realizados pela escola junto com os outros colegas estagiários. Todas as sextas-feiras os professores se juntavam para planejar a aula da semana. Ali tive conhecimento de como é elaborado os planos de aula. As professoras do maternal trabalhavam sempre em parceria e preocupadas para dar o melhor aos seus alunos.

Figura 03: Planejamento pedagógico.



Fonte: LIMA, 2022.

Nessa perspectiva, participei de reuniões pedagógicas, onde tive a oportunidade de conhecer a dificuldade de cada criança e o que os professores enfrentam para lidar com cada aluno e o que eles podem fazer para melhorar. O trabalho entre eles é muito interativo um da ideia ao outro. Para mim como futura educadora pude notar que acima de tudo na educação infantil temos que ter o amor à profissão, pois se não existe amor não tem resultados.

Figura 04: Reunião Pedagógica.



Fonte: LIMA, 2022.

Saliento que tive a oportunidade de ficar 02 (duas) manhãs sozinhas com alunos, pois a professora adoeceu, mas confiou juntamente com a pedagoga e a gestora da escola a turma em minhas mãos, naquele dia eu fui à professora, foi ali que deixei o medo e a vergonha de lado e trabalhei todo o planejamento que a professora havia deixado. Aquelas duas manhãs foram muito boas e tenho certeza que me ajudou bastante na minha formação.

Figura 05: Grupo 01.



Fonte: LIMA, 2022.

Figura 06: Grupo 02.



Fonte: LIMA, 2022.

Ajudei bastante a professora em sala de aula com as atividades diárias, aprendi a cantar e dançar, foi muito bom o que vive com os alunos, e o que aprendi com a professora.

A regência supervisionada é o momento do acadêmico ministra uma aula supervisionada pela orientadora, realizada a partir de um plano de aula ou projeto, desenvolvido de forma interdisciplinar. Será trabalhado durante a participação ativa e a regência supervisionada todo o contexto relacionado à escola e todo o sujeito que ali estão professores e crianças da educação infantil.

Se tratando de uma turma do maternal onde vi que a maioria dos alunos ainda não tinha um bom desenvolvimento da coordenação motora fina, resolvi trabalhar esse tema na minha regência (Coordenação Motora), onde também procurei não fugir do planejamento da professora de sala de aula.

Por se trata do dia do dia, passei uns vídeos educativos contando a história do índio, em seguida explicar de forma sucinta a importância do índio na nossa história,

além de aproveitar para desenvolver atividades de “Cores variadas” com imagens de indiozinhos e alimentos consumidos por eles mesmos.

Figura 07: Identificando as cores.



Fonte: LIMA, 2022.

Figura 08: Trabalhando as cores com os alimentos



Fonte: LIMA, 2022.

A fim de auxiliar no desenvolvimento da coordenação motora fina dos alunos fiz uma atividade na qual pedi para colarem pedacinhos de EVA no número 1, e ainda fiz com que os alunos identificassem os números 1 no meio de números diferentes.

Figura 09: Colação de EVA.



Fonte: LIMA, 2022.

Figura 10: Encerramento da intervenção.



Fonte: LIMA, 2022.

Portanto, o estágio supervisionado na educação infantil foi de grande importância para mim como futura pedagoga que quero ingressar na área da educação, proporcionando a mim uma visão crítica e construtiva no processo da construção do conhecimento, aprendendo e tendo conhecimento da realidade da profissão que não é uma tarefa fácil, espero que com este estágio possa estar contribuindo com as necessidades da realidade de estar educando na educação infantil.

No entanto, posso afirmar que cada vez que vamos a campo, iremos ver a realidade dessas crianças de modo diferente, pois todos os dias elas estão em fase de crescimento e adquirindo novos conhecimentos, e aí cabe a nós que estamos nos

preparando para trabalhar nessa área darmos o melhor de nós, colocar o coração em tudo o que formos fazer, pois se existe luta com certeza existirá vitória e nós somos o espelho dessas crianças que futuramente estarão fazendo o que hoje fazemos.

O último Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino fundamental ponderar-se de grande lisonjeiro, devido ser uma das áreas de atuação da nossa formação, pude está observando, participando de forma ativa e aplicando à docência supervisionada em uma turma do 1º ao 3º Ano na modalidade EJA em uma escola da rede municipal de Benjamim Constant.

Sendo que este estágio tinha como objetivo principal proporcionar a iniciação dos acadêmicos visando a complementação do ensino e da aprendizagem, por meio de procedimentos de observação, reflexão, participação ativa, docência supervisionada, desenvolvimento de investigação da realidade, com fins de treinamento teórico-prático e aperfeiçoamento técnico, cultural, científico e social, desenvolvendo as competências necessárias à atuação.

Neste sentido, o acadêmico pode estar inserido dentro de sala de aula e extraclasse verificando como funcionar os mecanismos educacionais no âmbito escolar, como metodologias utilizadas pelo professor, tipos de avaliação, planejamento, currículo que serão essenciais quando estiver no seu pedagógico. Em adição ao estágio nos anos iniciais foi feito a investigação do trabalho de conclusão de curso, que possibilitou o estagiário investigar o acesso e permanência dos alunos da EJA.

Ao termino dos processos de observação e outros tive que aplicar a regência com base as possíveis problemáticas que diagnostiquei no campo de pesquisa, na qual o tema escolhido para se trabalhar na regência foi “Os jogos lúdicos como ferramenta de ensino da leitura e raciocínio lógico”, uma vez que a dificuldade na leitura e escrita foi uma das mais evidentes problemáticas evidenciadas na turma.

Sabemos que ler e escrever fazem parte do cotidiano das pessoas das mais variadas formas, e que de acordo com LDBEN os alunos devem ter o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo no ensino fundamental. No PNE (2014-2024) os alunos até o final do terceiro ano devem estar alfabetizados. Por isso, a escola necessita ser um local de encontro com a própria vida dos alunos, favorecendo a sua participação ativa e consciente na sociedade.

E resgatar a ludicidade com os alunos da Educação de Jovens e Adultos, torna-se uma possibilidade interessante para os alunos desta modalidade que retornaram à escola na tentativa de superar o tempo perdido.

Pois na maioria das vezes são pessoas que chegam a sala de aula cansados, enfadados pelo trabalho diário e estar presentes numa sala de aula é um desafio. Geralmente os educandos da EJA possuem baixa estima, pois acreditam serem incapazes de aprender.

Para Santos (1997) “A ludicidade é uma necessidade do ser humano em qualquer idade e não e não pode ser vista apenas como diversão. O desenvolvimento do aspecto lúdico facilita aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural”. Além de colaborar com uma boa saúde mental, facilita os processos de socialização entre os participantes, colaborando na construção do conhecimento.

Fora que os alunos observados já estavam familiarizados com os jogos lúdicos, tanto que ao final da observação, pediram que eu “os surpreendessem”. Por isso, para não fugir da metodologia utilizada pela professora com eles, trabalhei na regência através os jogos lúdicos com o intuito de estimular a leitura e escrita de forma dinâmica e prazerosa.

No primeiro momento junto com o meu parceiro de estagio Alessandro Ramos da Costa nos apresentamos, uma vez que foram juntadas a turma do 1º e 2º segmento. Após informamos aos alunos e professoras de sala de aula do que seria feito no decorre da aula.

No segundo momento foi feito uma dinâmica que tem como nome “Feitiço contra o feiticeiro” que tinha como objetivo ensinar que nunca devemos desejar ao outro o que não queremos para nós mesmos, e afim de “quebrar o gelo”.

No terceiro momento foram desenvolvidas as atividades voltadas as disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática como: Jogo das palavras, Jogo da Memória e Roleta da adição e subtração.

Figura 11: Alunos da EJA



Fonte: LIMA, 2022.

A aplicação dos jogos lúdicos foi um sucesso, pois todos os alunos gostaram das atividades e participaram ativamente delas, além de se divertirem bastante.

Figura 12: Roleta da adição e subtração



Fonte: LIMA, 2022

Figura 13: Encerramento da Intervenção



Fonte: LIMA, 2022

Dessa vez não foi preciso perguntar aos alunos se eles haviam gostado da aula, pois muito durante e ao final da mesma iam até mim agradecer e diziam que estavam gostando muito, principalmente os alunos da turma que observei que “exigiram” que a aula fosse daquela forma, para mim esses momentos foram gratificantes, pois finalizei aquela aula com resultados positivos.

O estágio supervisionado nos anos iniciais foi de suma relevância para a minha trajetória profissional, pois no decorrer das atividades realizadas adquirir várias experiências para futuramente pôr em prática no meu fazer pedagógico.

Enfim, os estágios supervisionados sejam na Gestão, Educação Infantil e Anos Iniciais foram fundamentais durante o curso, onde puder ver na prática o funcionamento da escola e ter contato com os alunos.

O curso de pedagogia oferece várias disciplinas, e eu particularmente gostei muito da disciplina de Saberes Tradicionais, as Práticas da Pesquisa Pedagógica, Psicomotricidade, Arte na Educação, Libras, Educação de Jovens e Adultos e os Estágios na Gestão, Educação Infantil e Anos Iniciais.

Em todas as disciplinas ofertadas pelo curso de pedagogia desenvolvemos diversos trabalhos, algumas propiciaram idas a campo, mas, todas fizeram com que adquiríssemos experiências novas a cada dia.

Gostei muito dos professores que tive no decorrer desses 05 anos de curso, como a professora Jarliane da Silva Ferreira, João Bosco D'avilla, Samara Bermeguy Porto, Sebastião Melo Campos e outros. Estes docentes foram essenciais na minha caminhada, pois exerceram seus trabalhos com excelência dessa forma contribuindo no meu ensino e aprendizagem. Tenho total admiração e gratidão a todos.

REFERENCIAS

OLIVEIRA, D.P.R. de. **Planejamento Estratégico: conceitos, metodologias e práticas.** São Paulo: Atlas, 2007.

Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). Língua Portuguesa. Ensino Fundamental. Terceiro e quarto ciclos. Brasília: MEC/SEF, 1998.

SANTOS, S. M. P. **O lúdico na formação do Educador.** 6ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.